

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

VIAGEM PRESIDENCIAL

SUA EXCELÊNCIA o Senhor Presidente da República, General Craveiro Lopes, encontra-se, desde o dia 4, na Província de Moçambique. O Chefe do Estado realiza assim a terceira viagem de soberania ao Ultramar Português, que, tal como as duas anteriores, resultará em consagração do espírito de unidade e de fé nos destinos da família lusitana. As carinhosas e entusiásticas manifestações, que, até hoje, lhe têm sido prestadas pela população de Moçambique, sobejamente o demonstram.

Traduzindo o leal patriotismo da comunidade moçambicana, esta viagem reafirmará ao mundo a unidade do conjunto nacional: um só Governo, uma só Nação, um só Povo, um só Portugal, embora espalhado pelas sete partidas do mundo. Goa ou Minho, Timor ou Moçambique são igualmente, com os mesmos direitos e deveres, território português, santificado por tantos santos e missionários, regado à mistura pelo sangue de heróis da Pátria e de mártires da Fé. A unidade nacional é verdade transparente que se sente e vive; não a destruirão mentiras intencionais ou convencionais de certas degeneradas facções.

O Senhor Presidente da República visitará ainda, a convite dos respectivos Governos, a União da Africa do Sul e a Federação da Rodésia e da Niassalândia; deste modo, mais serão reforçados os laços de sã amizade e leal vizinhança entre Portugal e aqueles povos limítrofes.

Porque todo o bom português compreende como será útil para o País esta jornada, também nós, com patriótico orgulho, fazemos sinceros votos a Deus pelo seu melhor êxito e pelo feliz regresso do Senhor General Craveiro Lopes.

Património dos Pobres

Uma importante iniciativa

O Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro dirigiu-nos a seguinte carta:

Ex.^{mo} Senhor
Director de o Jornal
Correio do Vouga
AVEIRO

Seguindo o exemplo de solidariedade humana últimamente registado em todo o País, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro deliberou tomar a iniciativa de promover um pedimento a todos os Sindicatos Nacionais deste Distrito, seus funcionários, associados e colaboradores, com o intuito de angariar donativos para a construção duma casa de habitação a oferecer ao «Património dos Pobres».

Desta maneira, pretende a Direcção signatária prestar preito à memória do saudoso Padre Américo, precursor duma maravilhosa obra que per-

— Continua na 10.^a página —

Festas Militares em Aveiro

NUMA entrevista com o sr. Coronel Ruy Padrao Pessoa de Amorim, ilustríssimo Comandante do Regimento de Infantaria 10, desta cidade, já o «Correio do Vouga» teve o ensejo de informar os seus leitores sobre as comemorações do Dia da Infantaria. O programa, publicado neste número do nosso jornal, mostra na sua simplicidade o brilhantismo de que a festa se vai revestir.

Não é só o Regimento que irá honrar o Santo Condestável, Patrono da Infantaria, mas a cidade de Aveiro que, pela oferta da Bandeira de Honra e pelo interesse tão sobejamente justificado, se unirá aos nossos soldados da «Sentinela do Vouga» em confraternização entusiástica e altamente simbólica. As virtudes militares ainda hoje são a melhor garantia da independência nacional e o nosso povo, enquanto for livre, jamais deixará de manifestar o seu apreço e orgulho pelo nosso glorioso exército, presente nas páginas mais brilhantes da história pátria e no coração de todos os verdadeiros portugueses.

O Desfile — De todos os números do programa aquele

que melhor exprime a gratidão do R. I. 10 à cidade de Aveiro e mais espectacularmente mostra o garbo dos nossos soldados é o desfile do dia 14.

Começa com um batalhão da classe de 1955 que constituiu a escolta de honra à Bandeira do Regimento. É formado por 3 Companhias de Atiradores, 1 Companhia de Comando do Batalhão e 1 Companhia de Armas Pesadas.

Segue-se o batalhão da classe de 1956 com os efectivos de Campanha. Também é composta por 3 Companhias de Atiradores, 1 Companhia de Comando do Batalhão e 1 Companhia de Armas Pesadas.

Na cauda vêm as viaturas com 12 G. M. C. (camiões de transporte), 44 jeeps, 7 jeeps, 4 carros de transporte de canhão anti-carro, 1 ambulância e 1 carro de comando.

O batalhão da classe de 1956 — Batalhão SHAPE — pertence à Divisão Nun'Alvares que é a contribuição efectiva de Portugal para o Pacto do Atlântico. O R. I. 10 tem permanentemente um batalhão integrado nesta divisão que recebe instrução especializada para tomar parte todos os anos nas manobras de Santa Margarida. Os oficiais e soldados do Batalhão SHAPE têm o seguinte distintivo: sobre um fundo vermelho a Cruz de Aviz encimada pelo dístico DIV. NUN'ALVARES.

O exemplo de um homem

A propósito da morte do Padre Américo, Monsenhor Dr. Avelino Gonçalves publica, no último número da LUMEN, um artigo cheio de oportunidade, com as mais judiciosas considerações. São palavras claras, límpidas, e também tocadas daquela intepidez que o insigne escritor e jornalista põe sempre em tudo quanto sai da sua pena fecunda, ao serviço da Igreja e de Portugal.

«Eu não quero nada com essa canalha, mas este...» Assim comentava um pobre homem a morte do Padre Américo, numa rua de Lisboa, ao ler a notícia no jornal.

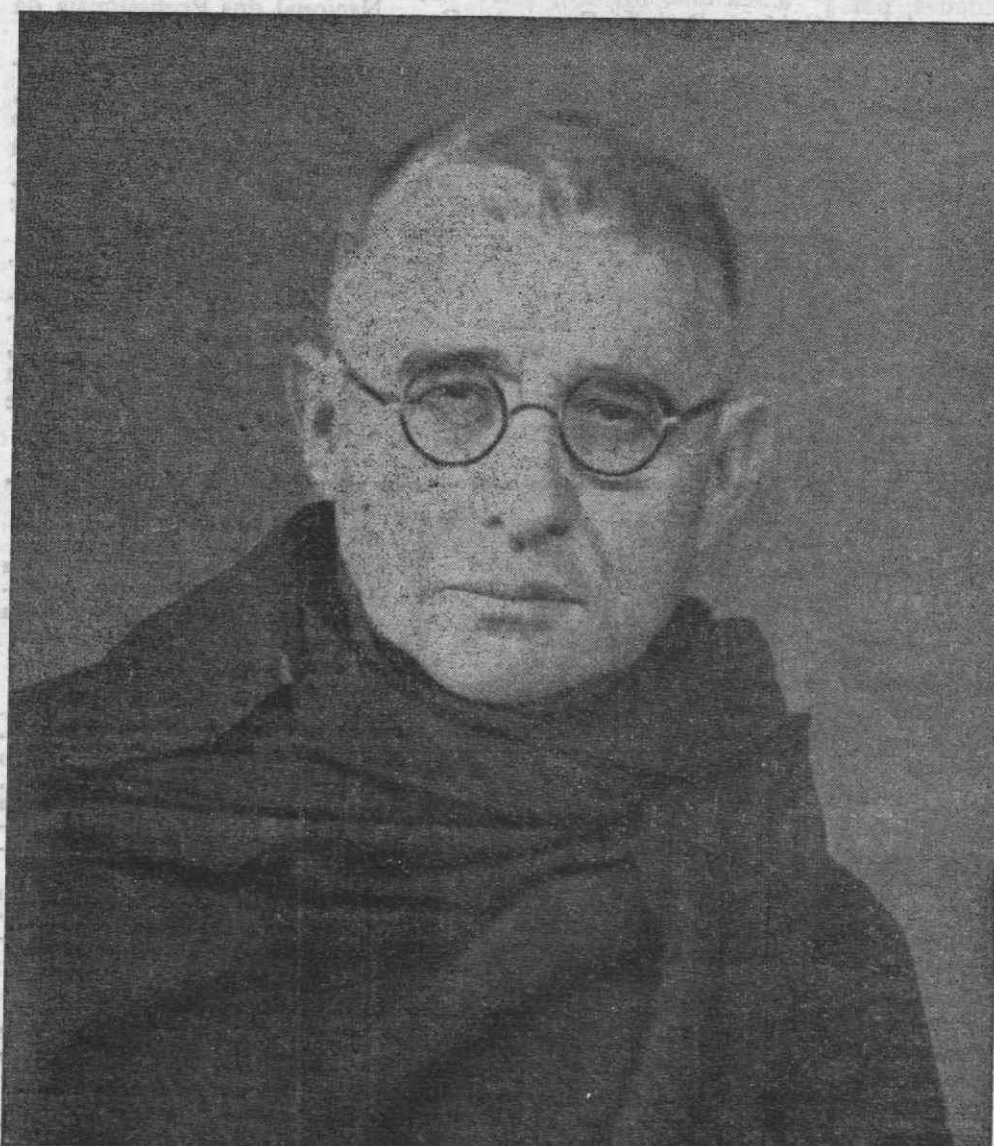
As suas palavras sugerem-nos uma primeira consideração, muito de fazer por tantos que julgam ter passado tudo, inclusivamente o anticlericalismo, só porque se goza de paz política e liberdade religiosa. Infelizmente não é assim. Nestes anos, a mentalidade, se mentalidade lhe podemos chamar, de parte do nosso povo não mudou neste aspecto substancialmente. A influência nefasta de mais de um século de campanhas de descrédito, de calúnia e de ódio contra o clero, feita por instituições de carácter maçónico, liberal e até simplesmente republicano (o anticlericalismo era essencial elemento na doutrinação republicana), através da imprensa periódica, do livro, do folheto e da palavra, perdura ainda, passa de pais para filhos, de geração a geração, como tara maldita, e recebe novo alento de certos factores, muito actuais.

Entre estes encontram-se na primeira linha com plena actividade a maçonaria, em perfeito estado de conservação e saúde, ao contrário do que muita gente pensa, o comunismo, cujos propagandistas incluem sempre nos seus imediatos objectivos o ateísmo, e portanto o anticlericalismo, para mais facilmente o atingirem, o protestantismo que entre nós e ao contrário do que acontece em outros países é boçalmente anticlerical, e os «slogans» postos a correr por todos os adversários da actual situação política nas repartições públicas, nos cafés, nos centros

— Continua na 5.^a página —

★

O Padre Américo Monteiro de Aguiar não foi um político de renome mundial; nem um militar condecorado por feitos heróicos; nem um rico titular de antiga nobreza. Elevou-se alto, porque foi apenas um Apóstolo do Bem





Palavras concedidas pelo Chefe do Distrito de Aveiro à Emissora Nacional

Após a audiência concedida pelo Senhor Ministro das Obras Públicas à Comissão Distrital que lhe foi apresentar a exposição sobre o problema rodoviário do nosso distrito, a Emissora Nacional pediu ao Sr. Governador Civil algumas palavras sobre os fundamentos dos pedidos apresentados ao Governo.

Eis o que disse o sr. Dr. Francisco do Vale Gulmarães para o Jornal Sonoro do passado dia 1:

«O distrito de Aveiro, com a sua forte unidade política à volta do Estado Novo, encontra-se em franco progresso, mercê, especialmente, da sua notável actividade industrial, da sua variada e rica agricultura e do elevado interesse turístico das suas diversas regiões.

A sua população, que é hoje de 500.000 habitantes, cresce admiravelmente, tendo registado na década 1940-1950 um saldo fisiológico de 86.000 almas. Encontram-se em certas regiões do Distrito as maiores densidades do País e da Europa—nada menos de 700 habitantes por km. 2.

Todo este surto de crescimento trás consigo novas necessidades em matéria de estradas e, como disse há momentos nas suas interessantíssimas declarações o grande Ministro das Obras Públicas eng.º Arantes e Oliveira, o Estado deve esforçar-se por acompanhar, com a sua acção, esse movimento de progresso para que dele possa tirar o máximo proveito.

Esta a razão dos nossos pedidos que de forma alguma traduzem insatisfação quanto a actividade da Junta Autónoma das Estradas, que muito tem realizado no Distrito, como em todo o País, pelo que é credora das homenagens de todos os portugueses e que presentemente tem em curso, na região, obras de extraordinária projecção, como a nova ponte da Gafanha e seus acessos, a supressão da passagem de nível de Esgueira, a ponte do Inha, diversas correcções na estrada nacional Lisboa-Porto, em troços que atravessam o distrito, e a reconstrução da estrada de acesso a Arouca.

Mas outras necessidades existem, muitas delas aliás do conhecimento dos serviços técnicos e que assumem a maior importância nacional-regional. E foi para essas necessidades, a que a imprensa, amanhã, dará a indispensável publicidade, como é seu timbre, que pretendemos chamar a atenção do Governo para que, na medida das suas possibilidades, possa antecipar a sua satisfação.

As declarações produzidas pelo ilustre Ministro das Obras Públicas deixaram perceber claramente que S. Ex.ª reconhece que, na verdade, há importantes problemas rodoviários no Distrito de Aveiro que são dignos da especial atenção do Governo. E isso nos satisfez plenamente.»

Albergue Distrital

Dando cumprimento ao desejo manifestado em testamento pelo saudoso aveirense Ricardo Pereira Campos, foi entregue, no dia 7, ao Comandante da P. S. P., sr. Capitão Pamplona Corte Real, na qualidade de Director do Albergue Distrital de Aveiro, a quantia de 10.000\$00.

Fotografias antigas

Com destino à exposição retrospectiva de Aveiro, a inaugurar em 1959, o sr. Tércio Guimarães cedeu à Câmara 21 fotografias de aspectos antigos da cidade, hoje modificados pela nova urbanização.

O sr. Ricardo Pereira Campos, vereador municipal, também cedeu, por empréstimo, algumas fotografias da zona da actual Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nas quais se pode seguir a evolução que experimentou a urbanização daquele local.

Inscreva o seu filho

na
Escola de Natação do

BEIRA MAR

Na tela

HOJE

Um programa duplo, com os seguintes filmes, no Teatro Aveirense:
Vicki—película de género policial com Richard Boone e Elliot Reid. Para maiores de 18 anos. *Classificação moral*: O ambiente de crime leva-nos a reservar o filme PARA ADULTOS; e
Entre a Vida e a Morte—drama policial com Ricardo Montalban e Anne Racroft. Para maiores de 18 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS, devido a determinadas cenas sugestivas.

Papá pacífico—Comédia sátira italiana, com Antonella Lualdi, Frank Latimore e Nando Bruno. Exibe-se

AMANHÃ

Fiesta—Uma película dramática em technicolor, baseada no popular tema da «fiesta». Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

Papá pacífico—Comédia sátira italiana, com Antonella Lualdi, Frank Latimore e Nando Bruno. Exibe-se

A representação de Aveiro no IV Congresso Internacional de Doenças do Tórax em Colónia

Partem amanhã para a Alemanha, passando por Paris e Bruxelas, a fim de tomarem parte no IV Congresso Internacional de Doenças do Tórax, promovido pelo American College of Chest Physicians, que se vai realizar em Colónia, os distintos médicos desta cidade srs. Drs. Adérito Madeira, Gabriel Faria e Artur Moreira.

Apraz-nos registar que o sr. Dr. Adérito Madeira foi nomeado, pelo Comité Científico do referido Congresso, Presidente da Secção de Estudos «Tratamento da Tuberculose».

Aos nossos amigos que, no regresso, tencionam visitar o sul da Alemanha e a Suíça, desejamos uma óptima viagem.

Notícias de Esgueira

Foi conferida ao Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira a medalha e a fita do Centro do Recreio Popular de Guimarães (I. N. A. T.), na ocasião em que este nosso Grupo se deslocou a Guimarães, onde se exibiu nas Festas Gualterianas.

● Na última semana o mesmo Grupo Folclórico prestou homenagem ao componente Joaquim Loureiro, que em breve ausentar-se-á para a Índia. Associou-se à merecida homenagem o Rancho das Salineiras de Aveiro.

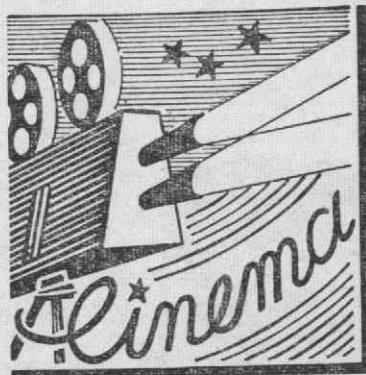
● Segundo nos consta, está organizada uma comissão para promover as tradicionais festas a Nossa Senhora do Rosário.

● Já regressou de São Paulo, Brasil, onde foi de visita a seu filho Manuel, a sr.ª D. Maria Barbosa Fernandes Garmelas.—C.

Pesca da sardinha

No ano corrente e até 31 de Julho entraram em Aveiro 329 traineiras de sardinha, as quais trouxeram 16.131 cabazes de peixe, no valor de 1.245.883\$00.

Os números do ano passado, correspondentes ao mesmo período, foram, respectivamente, 139 traineiras, 12.500 cabazes e 852.021\$00.



SECÇÃO DIRIGIDA
por CARLOS MARTINS

à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 18 anos. *Apreciação moral*: Levandades que podem ser prejudiciais a jovens; PARA ADULTOS.



PROGRAMA DAS FESTAS MILITARES EM AVEIRO

Dia 13 de Agosto — às 22 horas

— Procissão conduzindo, da Sé de Aveiro para o Largo da Igreja de Santo António, a Imagem do Santo Condestável.

— Alocução pelo Capitão Carlos Elmano Rocha.
— Oração pelo Rev. Padre João Paulo Ramos, Professor do Seminário.
— Velada de Armas.

Dia 14 de Agosto — às 9,30 horas

— Formatura do R. I. 10 no Estádio Mário Duarte.
— Entrega pela Ex.ª Câmara Municipal de Aveiro ao R. I. 10 da Bandeira de Honra oferecida pela cidade.
— Benção da Bandeira pelo Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

— Missa Campal.

às 17 horas

— Desfile do Regimento de Aveiro na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

às 18 horas

— Porto de Honra na Avenida das Tílias do Parque.

Comparticipação pelo Fundo do Desemprego

Foi participado com 55.200\$00 a obra de pavimentação, a cubos de granito, da rua do Comandante Rocha e Cunha, desde a rua de Arnelas à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. A respectiva empreitada foi posta a concurso em 6 do corrente mês.

Homenagem

Foi ontem prestada uma sentida homenagem ao sr. Pedro Resende, que deixou o cargo de Adjunto da Inspeção de Trabalho do I. N. T. P., promovida pelo Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira.

O jantar realizou-se em Espinho, na Pensão Demétrio, às 21,30 horas, durante o qual lhe foi oferecida uma lembrança: jarrão de louça, manufacturado na Fábrica Aleluia.

Transferido para a Delegação do I. N. T. P., no Porto, onde já tomou posse do novo cargo que lhe foi confiado, o sr. Pedro Resende deixou em Aveiro grande simpatia e saudade.

TERÇA-FEIRA

Nem sangue nem arena—Uma comédia com o popular Mário Moreno a exhibir no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

QUARTA-FEIRA

Ingénua... até certo ponto—Filme americano, do género de comédia burlesca, que se exhibe no Teatro Aveirense, com William Holden, David Niven e Maggie Namara. Para maiores de 18 anos. *Apreciação moral*: Situações dúbias; PARA ADULTOS.

Tótó, Chefe de Estação—Uma comédia com o conhecido artista italiano Tótó. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA

O que o Céu permite—Película americana, dramática, com Jane Wyman e Rock Hudson. Para maiores de 18 anos. *Classificação moral*: Algumas cenas livres; PARA ADULTOS.

Acidente mortal em S. Bernardo

Na estrada de S. Bernardo, mais um acidente de viação se verificou, na passada segunda-feira, dele resultando a morte de um simpático velho da localidade.

Vinda do norte, seguia na direcção da Mealhada, uma camioneta de carga que era conduzida por Manuel Maria Gaitas, comerciante, residente naquela vila. Ao passar junto ao cruzamento que estabelece ligação com o local denominado Cruz Alta, o menor José Alberto Bastos, filho de Angelo Neto Mostardinha e de Maria de Jesus Bastos, ali moradores, saiu inesperadamente para a rua, atravessando-a para o lado oposto, onde se encontrava o seu avô, de 84 anos, Augusto de Figueiredo Bastos, ali morador. Este, vendo o veículo que se aproximava, correu para o neto na intenção de evitar que a criança fosse atropelada; fê-lo, porém, tão inadvertidamente que acabou por ser, ele próprio, colhido gravemente.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia veio a falecer na madrugada do dia seguinte. O pequeno nada sofreu.

A P. S. P. e a P. V. T. tomaram conta da ocorrência.

Quartel de Cavalaria 5

Vai passar por grandes obras de reparação o Quartel do Regimento de Cavalaria 5; além da substituição total de uma das casernas, as vastas instalações sofrerão um arranjo geral.

Doativos

O sr. António Maia, de Mataduchos, generosamente ofereceu 1.500\$00 para distribuir, em partes iguais, pela «Sopa dos Pobres», pelo Albergue Distrital e pela Gota do Leite. Bem haja.



NATAÇÃO A TRAVESSIA DA RIA

O antigo nadador do Sport Club Beira Mar — Domingos Calisto — realizou no passado domingo a prova S. Jacinto-Aveiro, festejando assim, como era seu desejo, as suas Bodas de Ouro natalícias.

A partida foi dada às 11 horas e 2 minutos pelo seu antigo companheiro de equipa e valoroso campeão, Tobias de Lemos, que o acompanhou e orientou durante toda a prova.

Após 1 hora e 5 minutos era atingida a Ponte da Gafanha, onde era aguardado pelos Directores da Federação Portuguesa de Natação e da Associação Regional, respectivamente srs. Cândido dos Reis e Carvalho da Encarnação e por Directores do Beira Mar, que depois o acompanharam até final.

Na estrada marginal eram numerosos os ciclistas e peões que acompanhavam o nadador, incitando-o, além de alguns automóveis.

Ao avistar-se o Canal das Pirâmides, notou-se um movimento desusado de público.

E o Domingos Calisto, com uma cadência de cerca de 60 braçadas, aproxima-se desse local, parecendo estar nos seus tempos áureos.

A sua souplesse entusiasma o público que se encontra em grande número à entrada do Canal e os aplausos estrugem espontâneos, sinceros, grita-se pelo seu nome e ouve-se o apito estridente duma traineira em saudação ao grande atleta.

Aqui lançam-se à água vários nadadores que seguem atrás dele.

E o público que se encontra nas duas margens do Canal vai-o acompanhando também, não parando de o aplaudir.

A coluna vai engrossando e de tal modo que o trânsito fica interrompido na Estrada da Barra.

Chega-se finalmente ao Rossio e então o entusiasmo é indescritível. Ai se juntam mais de um milhar de pessoas para assistir à chegada.

E o Domingos Calisto sai da água, ligeiro, como se acabasse de nadar 500 metros, sem sinais de fadiga.

Tinha acabado de realizar o seu desejo e de praticar uma proeza difícil de igualar, pois não podemos esquecer os seus 50 anos.

O público reconheceu isso mesmo e, por esse motivo, dispensou-lhe uma manifestação como certamente o Domingos Calisto nunca tivera na sua vida de desportista, mesmo quando conquistou os títulos de campeão que ostenta no seu palmarés.

O tempo gasto na prova foi de 1 hora e 53 minutos.

No final foi cumprimentado por muitas pessoas, entre elas os dirigentes da Federação, Associação e do seu Club.

FESTIVAL NO TANQUE-PISCINA DO BEIRA MAR

O dia desportivo da cidade foi, na verdade, dedicado à natação. Após a grandiosa prova feita pelo «veterano» Domingos Calisto, realizou-se à tarde o I Festival no Tanque-Piscina que o Beira-Mar possui na Malhada da Pêga.

Pena foi que o tempo não se aliasse aos organizadores, pois o norte agreste que soprou fez com que o local registasse pouca assistência, muito embora lá não se fizesse sentir tanto esse vento.

Com a assistência dos srs. Cândido dos Reis, da F. P. N., Carvalho da Encarnação, da Associação de Natação, Eng. Coutinho de Lima, Presidente da Assembleia Geral e Directores do Clube, que ocuparam lugares de honra, deu-se início ao festival, usando da palavra o Presidente da Direcção, sr. Eng. Branco Lopes.

Do programa constava uma homenagem a antigos nadadores do Beira-Mar, Tobias de Lemos, Domingos Calisto, Joaquim Gonçalves, Cipriano A. da Costa e António A. da Costa, bem co-

mo ao antigo dirigente da Secção, Augusto de Pinho Varela.

Foi feita a chamada destes, verificando-se não estarem presentes o nadador Cipriano A. da Costa e o dirigente Augusto Varela, fazendo-se a apresentação dos presentes, que foram muito aplaudidos.

Em seguida foi feita a exibição numa prova de 66 m. pelos nadadores Domingos Calisto e António A. da Costa, após o que foi entregue a cada um dos presentes uma medalha de prata como homenagem do Clube e recordação do I Festival no Tanque-Piscina.

A medalha, destinada a Cipriano A. da Costa, foi entregue a sua sobrinha a nadadora Maria da Conceição Costa.

Terminada esta cerimónia, realizaram-se várias provas de competição entre nadadores do Clube, sendo os resultados os seguintes:

1.º — 100 m. braços — juniores e aspirantes:

1.º Vasco Neto da Naia;

Secção dirigida

por

HIGINO SOVERAL

2.º Oscar António Costa; 3.º Luís Ferreira de Carvalho; 4.º António Dias Gamelas; 5.º Luís António Gamelas.

2.ª — 33 m. livres — infantis:

1.º Ricardo Jorge Ventura da Cruz, em 22" 2/5; 2.º Mário Júlio Calisto Mateus; 3.º João José Marques dos Reis; 4.º Serafim D. Gamelas; 5.º João Manuel Neto.

3.ª — 33 m. livres — escolas:

1.º Carlos Alberto Pinto Basto, em 32" 3/5; 2.º Jorge Manuel Saraiva Simões; 3.º Francisco Manuel Rebocho Cristo; 4.º Luís António Bento; 5.º Noi J. Picado; 6.º Fernando Jorge Barreto.

4.ª 100 m. livres — inscrição livre:

1.º Eduardo Rodrigues de Sousa; 2.º Luís Ferreira de Carvalho; 3.º João Romão Tavares; 4.º Jacinto M. Ferreira Rebocho.

5.ª — 66 m. livres — iniciados e aspirantes:

1.º Ricardo Jorge V. Cruz; em 52"; 2.º Francisco Matos, em 52" 1/5; 3.º Carlos Salvador.

6.ª — 33 m. mariposa:

1.º Vasco Naia em 31" 2/9; 2.º Eduardo R. Sousa; 3.º Oscar Costa; 4.º António Dias Gamelas.

7.ª — estafeta 3x33 estilos:

1.ª equipa: Serafim Dias Gamelas, Carlos Eugénio G. Canha e Francisco Matos em 1'38" 1/10; esta equipa, embora em 2.º lugar, venceu por desclassificação da outra.

8.ª — 65 m. braços — iniciados:

1.º Fernando A. Pereira em 1'16"; 2.º Canha em 1'18" 1/5; 3.º Gouveia.

9.ª — Estafeta 6x33 — livres:

1.ª (Manuel Novo, Porfírio Soares, José Gamelas, Horácio Ravara, Jorge V. Cruz e João Romão Tavares) em 1'23" 3/5;

2.ª (Luís Carvalho, Jacinto Rebocho, Oscar Costa, Luís António Gamelas, Eduardo Sousa e Francisco Matos).

A nadadora Maria da Conceição Costa fez duas provas de exibição — 33 m. costas e 33 m. braços.

★

Entrega de taças na A. F. A.

A Associação de Futebol de Aveiro entregou há dias as taças e medalhas conferidas a filiados seus.

Estiveram presentes os membros directivos da Associação e os Ex.ªs Srs. Dr. José Cristo e Alexandre Miranda, da F. P. F., além dos delegados dos clubes.

As taças foram assim distribuídas:

A' Associação Desportiva Ovarense — pelo campeonato distrital da I Divisão 1954/55;

A' Associação Desportiva

— Continua na pag. 9 —

SOCIEDADE

Aniversários

Bodas de ouro de casamento

Hoje — D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do comerciante Manuel Pires Ferreira; D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira; D. Maria de Lourdes Ferreira González de La Peña, esposa do sr. Francisco González de La Peña; Maria de Lourdes Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; Comandante Alvaro Pessa; Luís Mateus; e Padre João Paulo da Graça Ramos.

Amanhã — Major António Santa Clara Ferreira.

Dia 13 — D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre; D. Maria Rosa de Azevedo Magalhães Lima; Dona Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); Engenheiro Alberto de Sequeira Queirós, e Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo.

Dia 14 — D. Maria das Neves Couceiro Bastos; D. Maria Luisa Dias; Maria Cristina Santa Martha Belo, filha do sr. José Gonçalves Belo; Aurélia Maria dos Santos Vieira, filha do sr. Custódio José Vieira, funcionário do I. N. T. P., e Engenheiro Augusto Cancela de Abreu.

Dia 15 — D. Maria Helena Marques Baeta; D. Deolinda Marques Baeta, esposa do sr. José da Silva Estudante; Maria Helena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; e Manuel José Tavares Lopes, filho do sr. Henrique Afonso Lopes.

Dia 16 — D. Ana Rosa Mala dos Reis, esposa do sr. José dos Reis; e Padre João Manuel do Nascimento Cajeira.

Dia 17 — Dr. António Fernando Marques, Governador Civil Substituto de Aveiro; e Padre Augusto Gomes da Silva.

Higino Soveral

Ocorre no próximo dia 15 o aniversário natalício do nosso dedicado colaborador sr. Higino Soveral, correspondente em Aveiro do Diário de Coimbra.

Todos quantos nesta Casa trabalham desejam-lhe as maiores venturas.

Exame

Com alta classificação, transitou para o segundo ano do Magistério Primário Particular de Aveiro a menina Maria Helena dos Santos Calisto Pereira, filha do sr. Carlos de Oliveira Pereira.

IGREJA DO CARMO

Confraria do Santo Escapulário

O essencial na nova estrutura desta antiga Irmandade — radiosa seiva em boa hora instalada no velho tronco da árvore multi-secular — é a visita semanal a Nossa Senhora do Carmo na sua igreja de Aveiro, palácio da Rainha do Carmo e sede canónica da Confraria, como prescrevem os Estatutos da Associação e quer o nosso Venerando Prelado.

A hora da visita, essa não interessa, porque uma mãe está sempre disposta a ouvir as mágoas do filho; o que importa é não faltar ao encontro da Mãe do Céu no dia aprazado.

No intuito de conservar sempre acesa e viva, nos confrades carmelitas desta cidade, a chama de devoção e o culto destas visitas semanais a Nossa Senhora do Carmo, resolveu a direcção celebrar todos os meses uma pequenina festa religiosa em honra de Nossa Senhora, à guisa de reunião mensal de piedade da

Festa Familiar — Em 2 do corrente mês, esteve em festa o casal António Simões e Esposa, por festejarem os seus 50 anos de casados. Se o exemplo é a melhor maneira de educar e irradiar beleza, este casal, pela vida exemplar que sempre lhe conhecemos, pelo aprumo e dignidade com que sempre se comportaram, e pela prática das virtudes cristãs em que sempre viveram, souberam educar exemplarmente os seus 4 filhos, Américo Francisco, Albano e António, e impuseram-se ao respeito e à consideração de toda a povoação de S. Jacinto que muito os respeita e considera. Por serem merecedores da estima geral, o «Correio do Vouga» apresenta as suas felicitações ao simpático e digno casal, envolvendo nas mesmas toda a restante família constituída pelos filhos, noras, netos e bisnetos.

Casamentos

Realizou o seu enlace matrimonial, em Tuy, Espanha, no passado dia 4 do corrente, o sr. José Alberto da Rosa, comerciante, de 49 anos, de Fermentelos, com a sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Neta, de 25 anos, de Azurva, Esgueira. Acompanhou os noivos o rev. Pároco da freguesia, Padre Albano Ferreira Pimentel.

● Realizaram também o seu matrimónio, no passado dia 29 de Julho, na Catedral de Santa Ana de Leopoldville, Congo Belga, a sr.ª D. Maria Clara de Pinho Ferreira Gomes, filha da sr.ª D. Ligia Marques Ferreira e do sr. Lino Ferreira Gomes, natural de Aradas, com o sr. Inácio Machado de Castro, filho da sr.ª D. Graça de Castro, e do sr. Alfredo Machado de Castro, natural de Fonte Arcada.

Ao novos lares desejamos as maiores felicidades.

Quem viaja

Vimos em Aveiro o sr. António Gonçalves da Cunha, natural de Eixo e tio do rev. Padre João Gonçalves Gaspar, que desde novo se estabeleceu em São Paulo, Brasil. Encontra-se em Portugal por algum tempo, de visita à família e à região da sua naturalidade, e fixou agora residência nesta cidade durante algumas semanas.

No fim, proceder-se-á à imposição do Santo Escapulário a quantos o desejarem.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Lar da Providência da Gafanha da Nazaré

OUTRA vez damos notícias desta benemérita instituição de auxílio às raparigas. Recuperá-las, fazer delas mulheres, arrancá-las ao mal, dignificá-las, eis o sonho de quem preside à Obra.

Agora, outro casamento.

Muita gente da Gafanha conhece a Elvira. Foi das primeiras a entrar no Lar. Impressionou-nos o modo dela, quando a vimos pela primeira vez: olhar vivo, rosto airoso, mulher activa.

Viera dos lados do Porto. Chegou à Gafanha numa barraca de tiro. E' o mal. A barraca é uma escola de vício. Há um homem que explora. Há vítimas que são exploradas. E' um cancro social.

Mas a Elvira libertou-se. Veio. Ouviu. Amou. Ficou.

Um rapaz de Vila-Verde — Figueira da Foz — que a conhecia, já não a perdeu de vista. Mais a estimou por saber que estava bem encaminhada.

O namoro fez-se. A Elvira foi fiel. A Directora do Lar ajudou. E, no dia 4, a Elvira casou em Vila Verde.

Estiveram presentes a Directora da Casa e uma filha do Lar. Choraram. A filha dera o passo desejado. De agora em diante a Elvira é senhora.

Quem quer ajudar esta Obra tão grande? Quem quer dar e dar-se?

E' tão bom fazer bem e espalhar a dignidade onde outros semearam a desonra!...

Que Deus guarde o novo casal e que as filhas do Lar da Providência ponham aqui os olhos.

P.^o Vidal

Murtosa

Festas Concelhias

Murtosa, 6—A Câmara Municipal deste concelho, há muitos anos já, resolveu considerar como festas concelhias, as festas populares do S. Paio da Torreira, visto constituírem uma romaria tradicional, muito conhecida e afamada, que traz a este concelho um movimento desusado e extraordinário. A Murtosa despojava-se para a praia da Torreira e as estradas da vila e a Ria apresentam grande movimento de carros e de embarcações, transportando centenas de turistas e forasteiros. Estão a fazer-se os preparativos para as Festas populares do S. Paio da Torreira, que vão realizar-se nos dias 7 e 8 de Setembro próximo. A Câmara Municipal e a Junta de Turismo da Torreira reuniram-se para elaborarem o programa das festas, tendo procedido já à distribuição dos cartazes de propaganda. A festa será elaborada no costume dos anos anteriores, procurando aquelas entidades dar-lhe o maior luzimento possível.

Luz eléctrica na Torreira

Tivemos conhecimento de que uma brigada de técnicos da União Eléctrica Portuguesa tem andado na praia da Torreira a fazer um estudo e orçamento sobre a construção de um ramal de alta tensão para o fornecimento de energia eléctrica à Base Aérea de S. Jacinto. A construir-se aquele ramal, há tanto tempo ambitionado e que é da mais alta importância e da mais flagrante necessidade, muito beneficiará a Torreira e portanto o concelho da Murtosa. Apesar da freguesia e praia da Torreira se encontrar electrificada, mas com energia termo-eléctrica, este abastecimento não satisfaz plenamente a população, nem os nossos dirigentes, que desejam ardentemente que se faça através da União Eléctrica Portuguesa; para isso, no ano findo e com participação do Estado, a Câmara Municipal deste concelho construiu naquela freguesia um posto de transformação, devidamente equipado com o material indispensável.

Inspector Miguel Portugal

Na próxima quinta-feira parte de avião para Lourenço Marques, no aeroporto de Lisboa, o nosso preza-

do conterrâneo Sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, que à metrópole se deslocou em serviço oficial dos Serviços de Instrução da nossa Província de Moçambique, onde exerce as funções de Inspector do Ensino Primário.

Francisco Portugal

Faleceu hoje, na sua residência da freguesia do Monte, Murtosa, o considerado proprietário Sr. Francisco Portugal, viúvo, que há anos regressara dos Estados Unidos da América do Norte.

Lagutrop

Fermentelos

Fermentelos, 7 — Realiza-se nos próximos dias 14 e 15, com o costume brilhantíssimo, a festividade religiosa em honra de Nossa Senhora da Saúde, que atrai a esta freguesia inúmeros forasteiros.

No dia 14, à noite haverá uma procissão de velas, em que têm tomado parte para cima de duas mil pessoas. No dia 15, a Missa solene começará ao meio-dia, sendo orador o rev. sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, professor do Seminário de Santa Joana Princesa. A procissão, que imediatamente será organizada, percorrerá o itinerário habitual.

A' tarde e à noite haverá um arraial, abrilhantado por Bandas Musicais. — C.

AVANCA

Missa Nova

No último domingo, na igreja de Avanca, cantou a sua Primeira Missa, Frei José Armindo da Costa Carvalho, O. P., natural daquela freguesia, filho do sr. João Maria de Pinho Carvalho e da sr.^a D. Maria José da Costa Carvalho.

A Missa foi celebrada segundo o rito dominicano, sendo o neo sacerdote acolitado pelos revs. Frei Alberto Vieira, director do Colégio Cleonardo de Lisboa e Frei Raúl de Almeida.

Foi Presbítero Assistente Frei Luís Maria Silvan, Superior Geral da Ordem Dominicana em Portugal, e subiu ao púlpito Frei Lourenço Maria da Rocha que falou sobre o sacerdócio de Jesus Cristo em que participam através dos séculos os ministros por ele escolhidos.

Após o cântico de acção de graças a multidão, que enchia totalmente a ampla igreja, abeirou-se do altar para beijar as mãos do novo sacerdote.

Os cânticos litúrgicos foram executados primorosamente pelo grupo coral feminino da freguesia, dirigido pelo sr. Albino Dias.

Em casa dos pais do neo-presbítero foi servido um almoço às pessoas de família e outros convidados em que usaram da palavra, saudando Frei Armindo de Carvalho, Frei Lourenço Maria da Rocha, Padre Miguel Henriques Barbosa, Cónego António Rebelo dos Anjos, Padre Alexandre Valente de Matos, Salvador Terra, Frei José de Oliveira e Padre Manuel José Amador Fidalgo, Reitor de Avanca; finalmente o novo sacerdote agradeceu toda a homenagem que assim lhe foi prestada.

★

Frei Armindo da Costa Carvalho nasceu na freguesia de Avanca; depois de frequentar o Seminário Dominicano de Olival, fez o noviciado em Salamanca, indo em seguida estudar Filosofia em Santander. Cursou Teologia em França, após ter emitido os seus votos solenes que o ligaram ao serviço de Deus na Ordem Dominicana.

Jogos Florais

E FESTAS DAS VINDIMAS

NA CURIA

O Curia Palace Sports Clube vai organizar, uma vez mais, as Grandes Festas das Vindimas e os 13.^o Jogos Florais da Curia. Trata-se, como se sabe, de quadras inéditas, versando unicamente o elogio da uva e as belezas da Curia. Cada concorrente não pode enviar mais que dez quadras de cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada quadra, escritas em papel de máquina, ou semelhante, no formato de 14X20 cms.

Um júri escolherá dez quadras de cada tema, as quais serão afixadas e lidas ao público que participa na festa de encerramento das «Festas das Vindimas» e votará classificando as três primeiras de cada tema. Nos dois concursos serão conferidas taças até à 3.^a classificação e o prazo de entrega das quadras termina no próximo dia 20. O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

No programa das «Festas das Vindimas» estão incluídos os tradicionais concursos de chapéus ornamentados e de vestidos de algodão. Os dias para a realização das referidas festas serão oportunamente fixados.

NOVO BISPO AUXILIAR DE LISBOA

Sua Santidade dignou-se nomear o sr. Cónego Dr. José Pedro da Silva — até agora Vigário Geral da Diocese de Angra do Heroísmo — Bispo Titular de Tiava e Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. O novo Prelado virá suceder, na presidência da Junta Central da Acção Católica Portuguesa e do Apostolado Leigo, ao Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, actualmente Arcebispo de Evora.

O *Correio do Vouga*, fazendo votos pelo êxito do apostolado episcopal do novo Prelado, apresenta a Sua Ex.^a Rev.^{ma} os mais sinceros cumprimentos de felicitações, que torna extensivos à Diocese de

O Padre Américo

Um homem que se fez rico numa vida fácil e desculhada e, para se fazer pobre, viu-se apertado em algumas dificuldades

Seminário de Coimbra
Junho de 1928

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo Conde

NAS referências elogiosas — e tantas elas são — que, por esse país além, vão sendo feitas ao Padre Américo, muitos dos seus admiradores apelidam-no de *homem bom*, ou exaltam as suas qualidades apenas a uma luz natural. Diminuem assim a altura gigantesca do Padre da Rua; não querem ver a realidade sobrenatural — mas realidade — do homem que se fez grande através da graça sacerdotal.

Onde está o segredo da vida dum homem que, rico e abastado, se fez pobre por amor de Deus e do próximo?

Procure-se na sua conversão total a Cristo, absoluta e sem reservas, aos quarenta anos; na sua contínua fidelidade aos compromissos da ordenação sacerdotal; na sua obediência disciplinada à Hierarquia Eclesiástica, penhor seguro da existência e continuidade da sua obra; na realização apaixonada da sua missão providencial, no campo da caridade.

Nasceram do seu coração de apóstolo do Evangelho as Casas do Gaiato, «obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes»; brotou da sua alma de sacerdote cristão o Património do Pobres, «autêntica revelação de Deus» a favor dos *sem-casa*.

E não se pense que escrevemos isto sem fundamento. Lançam luz à história do Padre Américo os dois documentos, por ele feitos e assinados antes da sua ordenação sacerdotal e que, arquivados na Cúria Diocesana de Coimbra, o rev. Dr. Eurico Nogueira publicou no «Correio do Coimbra» (2-VIII-1956).

Eis o primeiro, um ofício ao Senhor Bispo-Conde, D. Manuel Luís Coelho da Silva, seu superior hierárquico; transcrevemo-lo sem qualquer comentário:

Angra do Heroísmo, ao Patriarcado de Lisboa e à Acção Católica Portuguesa.

★

A título de curiosidade, informamos que são dos Açores, além do Senhor D. José Pedro da Silva, os seguintes Bispos actuais:

— D. José da Costa Nunes, Vice-Camerlengo da Santa Sé;

— D. José Vieira Alvernaz, Arcebispo de Goa e Patriarca das Índias Orientais;

— D. Manuel de Medeiros Guerreiro, Bispo de Nampula (Moçambique);

— D. Jaime Garcia Goulart, Bispo de Dili (Timor).

Como no fim do 3.^o ano, segundo promessa do meu V. Reitor hei-de receber Ordens de Presbítero, segue-se que nas ordenações do fim do corrente tomarei Subdiácono; e sendo meu desejo jurar então nas mãos do Prelado voto de pobreza e obediência, rogo a V. Ex.^a Rev.^{ma} o grande favor de ser dispensado do Património.

Tenho esperado com tanta ansiedade e confiança a suprema graça que agora reverentemente imploro, que se me afigura ser julgado digno dela pelo meu Prelado, concedendo-ma sem dificuldade. No entanto, a fim de O auxiliar convenientemente a fazer um juízo seguro e consciente da minha instância, aqui vão duas razões:

a) Com um grande Sacerdote aí de fora (hoje magnus) (!) que exerce sobre mim uma influência tão decisiva quanto misteriosa, conversel e ponderel maduramente isto que exponho;

b) No conceito da sociedade que abandonei, o Padre é um homem inútil e prejudicial à Religião, uma fábula de Deus, um mito. Eu mesmo assim considerava e confessava as coisas! Hoje, porém, vejo a Verdade e quero convencer os que deixel. Com argumentos? Inútil. Como então? Subindo para que me vejam. Subir como? Desprendendo-me do que tenho e do que sou.

O Sacerdote em questão disse-me que S. E. o Ex.^{ma} Cardeal Mercier tinha alguns súbditos com voto de pobreza. Estes viviam e cuida que vivem ainda dentro dum x marcado pelo grande Prelado, modestamente, e as sobras acusam-nas a quem de direito. Se esta for a vontade do meu Prelado é igualmente a minha. Mas como tenho por aí uns biscoitos em dinheiro, objectos, etc., e ainda não sei quê que me coube na casa paterna, — desejava imenso passar quitação disto e desfazer-me daquilo se V. Ex.^a Rev.^{ma} mo autorisa.

E tenho finalmente uma migalhita em esterlino, restos do meu ex-pecúlio, que justamente guardava para custear as despesas do meu curso. Este bocadinho de dinheiro, obra de dúzia e meia de contos ao câmbio actual, se V. Ex.^a Rev.^{ma} me considerar digno de tamanha graça, é meu desejo entregá-lo para a Obra de S. José (2), se ela ainda existe e corre, nos termos da Coleção Autêntica, cuja redacção e fim tanto me comoveu; e para a mesma obra.

— Continua na pág. 9 —

O exemplo de um homem

— Continuação da página 1 —

de cavaco, por toda a parte enfim. Destes, o principal exprime-se pelas palavras "quem manda nisto são os padres", e há nele o intuito evidente de os tornar responsáveis por tudo o que desagrada, o que corre mal, o que prejudica, e pela própria existência do regime de que não gostam. Podia esta gente atacar as autoridades, a força armada, a policia, os políticos responsáveis, mas não o faz. Descarrega cobardemente os seus maus humores sobre os padres, que nenhuma responsabilidade têm no estabelecimento, organização e orientação deste ou de qualquer outro regime, só porque não dispõem de força nem de meios violentos de defesa.

Seria injusto omitir ou esquecer os bons efeitos do trabalho fecundo de

«O Património dos Pobres é uma obra da Igreja, adoptada pela Nação».

— Padre Américo

recriação das ideias e dos costumes, realizado pelo clero e pelo laicado organizado com fins apostólicos nos últimos tempos, mas iludirse-ia gravemente

quem julgasse que os inimigos estavam derrotados, que tudo estava reintegrado nas tradições profundamente cristãs de Portugal e não havia já motivos de preocupação quanto à maneira como o catolicismo é ou não conhecido e apreciado por tantos portugueses que vivem à margem dele, é ou não vivido intensamente pelos que se afirmam católicos, exerce ou não influência salvadora na sociedade de nossos dias. Sintomas que por aí estão à vista todos os dias são de molde a não deixar ilusões em quem tenha olhos de ver. Muito se fez, muito mais há ainda a fazer e, na enorme tarefa, a parte maior, mais difícil, compete indiscutivelmente aos sacerdotes por força da missão recebida e pela própria natureza das coisas.

Não se pode, nem se pretende, num breve artigo, marcar normas orientadoras à actividade apostólica dos padres, tal qual ela deve ser na hora que vivemos. Pertence à Hierarquia fixá-las e a figuras sacerdotais, eminentes em saber, em virtude, em zelo e em experiência, propô-las e explicá-las. Sejam, porém, permitido pensar que, salvo o valor indiscutível destes três elementos pessoais e de vários outros, tanto de carácter subjectivo como objectivo, numa sociedade onde tanto predominam o egoísmo, o ódio e a violência, não tem o sacerdote melhor maneira de se impor, de se tornar querido, e de converter almas do que usando de bondade e caridade activas. Nada impressiona e move tanto os espíritos e os corações como esta virtude. Qualquer que seja a resistência que ela encontre de princípio, acaba sempre por vencer. E também nada se espera tanto dum padre, no conceito simples do povo e até mesmo no cego orgulho dos grandes ou dos sábios, como esta habitual disposição de fazer o bem em favor do semelhante, quem quer que ele seja e sobretudo o que mais precise.

A vida do Padre Américo, que agora inesperadamente se extinguiu, é nova e eloquente prova desta asserção. Vindo dum juventude prejudicada pela desorientação da época, ele sentiu um dia o toque da graça de Deus e quis corresponder-lhe. Levou algum tempo a encontrar o meio. Mas encontrou-o por fim. Precisamente o do sacerdócio católico com uma dedicação sem limites por certo refugio humano, que o pecado, o egoísmo, a ignorância ou a desgraça lançaram a este mundo, pelos sem pai, sem pão, sem carinho, sem esperança na vida.

O Padre Américo foi ao encontro deles, quis fazer e fez

de todos quanto nesta condição encontrou e pôde recolher um valor humano real, para a família de Deus e para o agregado nacional. Olhou também para os sem lar onde se acolher, infelizmente ainda tantos, e procurou satisfazer-lhes esta necessidade vital. As «Casas do Gaiato» e o «Património dos Pobres» foram as suas grandes criações, as pupilas dos seus olhos, as duas paixões do seu generoso e caritativo coração sacerdotal. Serão agora a sua coroa de glória no paraíso e, estamos certos, os seus títulos de imortalidade na terra.

Porque se consagrou a estas obras de bem fazer, o seu nome era conhecido, respeitado e amado e a sua morte foi sentida, dolorosamente sentida em todo o país. As lágrimas e os beijos ardentes dos rapazes que lhe chamavam Pai, derramados sobre o seu cadáver, o silêncio das multidões que acorreram a prestar-lhe a derradeira homenagem, a presença, no seu funeral, da Igreja e do Estado, nas pessoas de seus altos representantes, a atitude da imprensa e a emoção

— Continua na 9.ª página —

Vai para a Praia?

Faça então as suas compras
na
Casa das Utilidades

Pombo correio

Em casa do sr. Padre Celestino Correia Amaral, na freguesia de Silva Escura, encontra-se um pombo correio com os dizeres seguintes numa anilha: «Portugal 55 — 3, 2, 6095».

O seu legítimo dono pode ali procurá-lo.

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

3.ª Repartição Técnica

Faz-se público que na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, Lisboa, se aceitam propostas até ao dia 15 de Agosto do corrente ano, para o fornecimento a Esc. 6\$00 o kg. — preço fixado por despacho ministerial de 23 de Fevereiro de 1956—, de 5.000 a 250.000 kgs. de semente de pinheiro bravo, com asa, extraída de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições na referida Direcção-Geral e nas sedes dos Serviços Florestais e Aquícolas na Marinha Grande, Leiria, Valado de Frades, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Porto e Viana do Castelo.

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, 30 de Julho de 1956.

O Engenheiro Silvicultor
Director-Geral,
a) F. Frazão

Regimento de Cavalaria N.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público, que no dia 3 de Setembro do corrente ano, pelas 10 horas, se procede no Quartel desta Unidade, à arrematação em hasta pública de artigos de Material de Instrução julgados incapazes, tais como: alpercatas, cordas para subidas verticais, sapatos para basquetebol, etc.

Quartel em Aveiro, 7 de Agosto de 1956.

O Chefe da Contabilidade,
Jorge Feurly de Magalhães Caldas
Capitão

Medicina e Cirurgia

DR. VIEIRA RESENDE

Médico Especialista

DOENÇAS PULMONARES

Mudou o seu consultório para a Rua Agostinho Pinheiro, junto à Livraria Vieira da Cunha.

Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira
MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Perdeu-se

Carteira de senhora, em preto, com um bolso aberto na parte exterior, contendo um Bilhete de Identidade, de Elvira Marques, e dinheiro.

Gratifica-se quem a entregar na Rua do Carmo, 64 — Aveiro.

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentos

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com João Pinheiro Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46—AVEIRO.

Anunciar no Correio do Vouga

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PÁDUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

Visado pela Comissão de Censura

Se a sua máquina estiver carregada com películas

Os resultados serão
surpreendentes

Vendem-se nas casas de
artigos fotográficos

REP. COSTA & C.ª, L.ª



Rua da Fábrica, 43 — PORTO

UTILITÁRIO

Prédio

Vende-se, novo, sítio no Bairro do Vouga, com três frentes, r/chão e um andar p/ dois inquilinos, casa de arrumação e garagem. Trata: A. N. Santos Marques R. José Luciano de Castro, 40

COM 15\$00

V. Ex.ª compra:
1 Lata para Pão!!!
Mas... só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

Suspende as suas consultas às 6.ªs feiras em Aveiro, até à 2.ª quinzena de Outubro.

Bandeiras

Religiosas e civis, toalhas de altar, pavilhões de sacrário, paramentos, estolas de pregador ou simples, etc. e todos os trabalhos congêneres, *border="1">bordam-se a matiz ou a ouro primorosamente ou se pintam artisticamente a óleo, no Atelier de Fiães (Feira) — Idalina Nunes, Telef. 53.*

Terreno

NA PRAIA DA BARRA
Vende-se no melhor local
Falar na Savoy — Aveiro

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Avenida Salazar, n.º 44, r/c - Esq.
Telef. 665 — AVEIRO

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro
Rua das Barcas, 3-1.º
AVEIRO

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 119.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com imagens

OFERECEM-SE

Mulher, a dias, para qualquer serviço de quintal ou de limpeza de casa, etc.

Rapaz, de 13 anos, com a Instrução Primária, para Comércio ou Indústria.

Menina, com o 1.º ano da Escola Comercial, para o Comércio.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio com faces para a Praça do Comércio e Rua dos Mercadores. Trata-se na Avenida Central n.º 153
Telef. 634

Arrendam-se os baixos da casa com faces para a Praça do Comércio e Ruas do Carrancho e dos Mercadores e o 1.º andar do lado da Praça. Trata-se na Farmácia Morais Calado
Telef. 149 — AVEIRO

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Trespasa-se

Casa de comidas e bebidas, no centro da cidade, muito bem afreguesada.
Informa-se nesta Redacção

Meio mecânico

PRECISA-SE

Nesta Redacção se informa

Optima moradia

Rua de Ilhavo, na propriedade com Instalações Frankl, aluga o advogado António de Pinho Rua Direita, 9. Telef. ne 278 e 279.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips
Motos Jawa
Motorizadas Cimatti

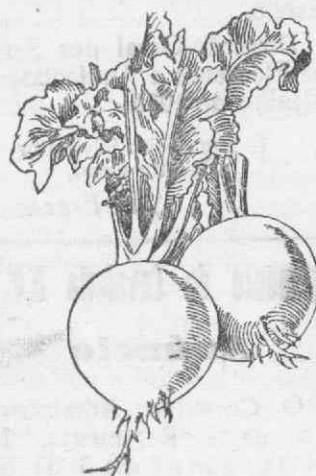
A prestações mensais
Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO



Alfices Repolhudas
Beterraba do Egypto para mesa
Cenoura de Nantes
Cenoura de Chantenay
Cenoura de Guerand
Couves Flores diversas
Bróculos Roxos e Branco
Penca de Chaves

Se deseja semear e colher...

Senhores Lavradores

A TERRA só é rica e amiga...

se lhe lançar BIAS SEMENTES!

A SEMENTEIRA de ALIPIO DIAS & IRMÃO, colabora com os Senhores Agricultores auxiliando-os a tirar da TERRA o máximo proveito, porque só lhes fornece SEMENTES de inteira confiança.

Como estamos numa das melhores épocas para fazer diversas sementes, de entre as muitas que temos à venda, mencionamos:

Penca da Póvca
Penca Espanhola
Glória de Portugal
Tronchuda Portuguesa
Lombardas
Repolho Coração de Boi
Couve Bacalan de folha frizada e folha lisa
Repolho Napolitano
Repolho Gigante das Hortas
Repolho de Holanda meio pé
Repolho de Holanda pé
Repolho de Holanda pé alto
Repolho de Holanda pé curto
Repolho d'Étampes
Espinafres de Viroflay e de Inglaterra
Folhões de vagens anões e de trepar

Nabo branco chato
Nabo Bola de Neve
Nabo Globo de Colo Roxo
Nabo Longo das Virtudes
Nabo de 60 dias
Nabo Bola de Ouro
Nabo Norfolk
Nabo Corno de Boi
Nabo Inglês comprido
Nabo Saloio
Nabo da Meda
Nabo de S. Cosme (reproduç.)
Rabanete redondo vermelho
Rabanete vermelho comprido
Lawn-Grass
Ray-Grass
Trevo violeta e vermelho
Luzerna de Provença, etc. etc. etc.

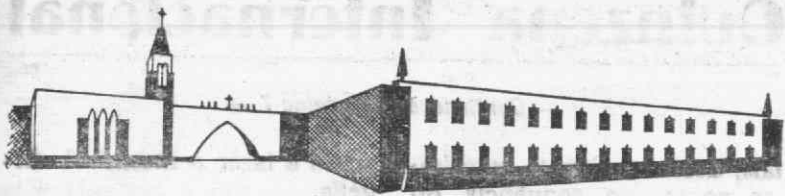
...dê a preferência às sementes, que com todo o escrúpulo lhe fornece a

«SEMESTEIRA» DE ALIPIO DIAS & IRMÃO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 178 — PORTO — TELEF. 27578

N. B. — Não confundir a nossa casa é defender os seus interesses

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



PELO SEMINÁRIO

PORQUE me encontro aqui agora eu, nesta terra de Malhapão? que vim cá fazer eu, por estas horas da madrugada, a povoado tão desconhecido dos grandes movimentos do mundo?

Quando nós perguntámos a uma forte camponesa que levava à cabeça um cabaz de abóboras como quem leva uma pena de galo no chapéu, se iam bem para Malhapão, ela disse-nos, apontando para um casario já pouco de nós afastado:

— E' ali, senhores, aquele lugar que se vê, não tem nada os senhores que se enganarem.

A' volta da capela em grupos mais ou menos compactos, estavam os homens da aldeia, uns mais velhos e circunspectos, outros mais animados ainda pelo sangue bulhoso da vida, tratando e desenvolvendo, como em rústico parlamento, os seus problemas agrários, municipais, escolares, folclóricos, ainda mesmo, e sobretudo, os seus problemas cristãos.

Os garotos, esses não ocupavam propriamente qualquer lugar reservado, mas aparecendo por toda a parte onde houvesse pretexto ou motivo, por mais leve que fosse, para as intervenções próprias da sua idade e do seu génio de pássaros livres, notando-se no entanto neles uma espécie de expectativa sizuda em face do acontecimento inesperado no burgo.

As mulheres e as donzelas, conscientes das imposições do seu sexo, esperavam na capela, devotas e recolhidas, a chegada do sacerdote.

Não sei se alguém teria posto diante de si, em toda a sua extensão e profundidade, o que importava e significava a minha presença ali, naquele momento, naquela capela.

E' possível que, no seu espírito de puro cristal, isentos em absoluto de complicações e desdobramentos ou articulações perturbantes, é possível que eles tivessem simplesmente pensado que, à falta do pároco, ainda atordoado pela tremenda pancada que sofreu no caminho, outro qualquer sacerdote, o bispo mesmo, embora velho, cambaleante, o substituisse ao altar na celebração dos divinos mistérios. Talvez até não estranhassem muito que o próprio Sumo Pontífice, para as suas almas de Malhapão não ficarem sem missa, como avesinhas de bico fechado porque o grão lhes faltou, descesse de Roma e fizesse a mesma pergunta à imponente maçoila com o cesto das abóboras a pesar-lhe como um grão de areia à cabeça:

— Onde é Malhapão?

E no entanto, através deste pequeno episódio, no interior deste facto anónimo, uma inquietação, como uma tempestade, agitava-se. Era a núvem que trás consigo o germen dos formidáveis tormentos. Era o átomo a começar a fatal desagregação.

Se força foi que o bispo, para que Malhapão assistisse à Missa, esfregasse os joelhos com álcool para não vergar no caminho, se teve ele que officiar nesse dia na ermida de S. Amaro, é porque é já tão grande a míngua dos sacerdotes que um já não pode apanhar na estrada um tombo sem que, para o seu nicho não ficar vazio, seja preciso enchê-lo com o velho pastor em muletas.

E' o primeiro ribombo da tempestade que se aproxima. São as primeiras pingas do dilúvio que nos vai afundar. Malhapão, no domingo passado, foi um grito de alarme. Que todos o tenham ouvido!

Objectos achados

Foram achados na cidade, durante os meses de Junho e Julho, e encontram-se no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Uma nota do Banco; um porta-moedas; uma bolsa com uns óculos; um botão de punho de camisa; uma carteira; um fio de ouro; um casaco de malha de lã; um sapato de criança; uma bomba de bicicleta; um estojo de desenho; um bilhete de identidade; um porta moedas de senhora; uma moeda do Banco; uma chapa de automóvel, marca DE-23-37; uma licença de trânsito, de condução e circulação; uma nota do Banco; duas moedas do Banco; uma porção de 500 gramas de pó; três ferros de desmonta de bicicleta; um diploma de instrução primária; um tampão de gasolina de automóvel; uma chapa de automóvel; uma boina de homem; molho de oito chaves; dois vigéssimos de lotaria; uma moeda do Banco; uns óculos; e um chapéu de homem.

A NOSSA MISSA

12 — *Décimo segundo domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.^a Or. de S.ta Clara, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

13 — *Segunda-feira.* Mis. do dom. ant. sem Gl. nem Cr., 2.^a Or. dos S.tos Mártires. Cor verde.

Ou: — Mis. dos S.tos Mártires, 2.^a Or. do dom. ant., Gl. sem Cr. Cor vermelha.

14 — *Vigília da Assunção de Nossa Senhora.* Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. de S.to Eusébio, sem Cr., Pref. comum. Cor roxa. Jejum e abstinência.

15 — *Assunção de Nossa Senhora.* Mis. pr., Gl. e Cr., Pref. de N.sa Snra. Cor branca. Festa de Preceito e Feriado Nacional.

16 — *S. Joaquim, Pai de Nossa Senhora.* Mis. pr., sem Cr., Pref. comum. Cor branca.

17 — *S. Jacinto, Confessor.* Mis. Os justi, sem Cr., Pref. comum. Cor branca.

18 — *Sábado.* Mis. de N.sa Snra. no sábado, 2.^a Or. de S.to Agapito. Cor branca.

19 — *Décimo terceiro domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.^a Or. de S. João Eudes, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira e S. Bernardo
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

Costa Nova

8 horas
10 "
19 "

S. Jacinto

7 horas
10 "

Gafanha da Nazaré

6,45 horas
10,30 "
19 "

Barra

7,30 horas
10,30 "

Quinzena Internacional

Eo caso do dia. *Nasser*, o ditador egípcio, decretou no Cairo, sem qualquer explicação prévia — numa atmosfera aparentemente pacífica a que conduz a co-existência do reclame soviético, — a nacionalização do Canal de Suez.

Recordam-se todos de que esse Canal — maravilhosa concepção e admirável realização do engenheiro francês *Lesseps*, em homenagem a cuja memória se ergueu, logo à entrada do Canal, uma estátua, agora apedrejada pelos egípcios entusiastas, fascinados pela façanha do actual senhor do país — era ainda há pouco guardada por soldados britânicos, que ali ficaram em consentida vigilância pela convenção firmada entre o Egipto e a Grã-Bretanha, em 1954. Também todos sabemos que a nova política egípcia, desde a queda da Monarquia e da expulsão do país do Rei Faruk, teve sempre como objectivo readquirir a independência completa, fazendo sair do seu território os ingleses, que há quase um século o dominavam.

Sonharam então os ingleses, ou sonhou-o Cecil Rhodes, um dos grandes construtores da África do Sul sob a suserania britânica, ligar o Cairo a Pretória, tão extensa era a faixa do continente africano sob o domínio britânico, o que nos valeu o sacrifício do nosso sonho de ligação de costa a costa da nossa África no célebre *"mapa cor de rosa"*

que figura nos nossos planos ultramarinos do século passado. O sonho de Cecil Rhodes cortava a meio o sonho português do *"mapa cor de rosa"*. Era o período victoriano da época heróica da Inglaterra, então o maior Império do Mundo, hoje em pleno declínio pela emancipação dos seus antigos domínios, para a qual, embora contrariada, concorreu. Foi assim que perdeu na Ásia, praticamente tudo o que lá possuía, hoje reduzido, pode dizer-se a Hong-Kong como posição de valor, pois que perdeu a Índia, colosso geográfico e demograficamente, como perdeu Ceilão, hoje uma República, embora uma e outra virtualmente fazendo parte do Commonwealth (a Comunidade britânica). Virtualmente, diz-se, porque o sentimento asiático que inspira esses países, os impele para uma oposição de facto, embora com premeditada reserva que a sua conveniência impõe, como se verificou na última e recente reunião da Comunidade e o revela o comunicado que dela se redigiu para a imprensa.

Esse afastamento da Ásia, forçado, pela Inglaterra, como o da França que perdeu a Indochina e os enclaves indianos — consequência do plano comunista sírio-soviético de expulsão dos ociden-

— Continua na página 8 —

A Casa de Santa Zita em Aveiro

Como noticiámos, inaugurou-se no passado dia 29, a casa de Santa Zita de Aveiro. E' na Rua de Arnelas, 20.

Aqui fica a direcção para ti, rapariga de servir, e para si, senhora, que amanhã precisará de criada, e ainda para si, senhora ou cavalheiro ou menina estudante, que precisa de cama e mesa, em casa honesta. E' que tudo isto realiza a Casa de Santa Zita e foi isso que sonhámos para Aveiro.

Quantas raparigas que de criadas passaram a infelizes, porque não houve uma alma amiga. Foi o namoro que desencaminhou esta, foi o patrão que perdeu aquela, foi a companheira que seduziu ainda outra. A mãe estava longe, ou já não existia, ou não soube. E a desgraça bateu à porta.

Agora o aspecto mudou. A casa tem pão fresco, caldo a fomegar, lençóis branquinhos para a que chega de fora ou para a que se desemprega. Nas horas más, a Directora acarinha, ensina reza. Nas horas alegres, a mesma Directora orienta, ri, ensina a amar. Dêmos graças a Deus; muitas irmãs nossas vão aqui encontrar o rumo lindo da vida.

Não é menos beneficiada

a família. A Directora conhecerá a criada e depois a família, e adaptará uma à outra. Dará a sua informação de quem entra na nova casa e, quando o souber, saberá desviar a rapariga da casa que a pode perder.

E' uma situação difícil. E' uma missão ingrata. Mas Deus ajuda.

E o serviço de pensão tende ainda a permitir encontrar uma casa, onde se possa estar, como em família.

Os quartos de hóspedes são bons; e, bem pertinho, encontra-se o oratório com Nosso Senhor Sacramentado.

Está agradecida à cidade a O. P. F. C. Depois de muitas orações e trabalhos tudo se realizou. Agora, temos casa de renda. Amanhã, se todos nós dermos mãos a tão grande obra, teremos casa própria, mais linda, mais larga, mais apostólica.

Agradecidos ao sr. Padre Joaquim Alves Brás, prometemos compreendê-lo e colaborar para que todos os cantos da Diocese beneficiem da grande obra nacional e da Igreja, a Obra de Providência e Formação das Criadas.

P. Vidal

Jubileu Episcopal do Senhor Bispo de Lamego

A Diocese de Lamego prestou homenagem, no passado dia 25, ao seu venerando e inclito Prelado, Senhor D. João da Silva Campos Neves, por motivo das suas bodas de prata episcopais. Toda a Diocese rejubilou de intensa alegria, com a oportunidade de manifestar a Sua Ex.^a Rev.^{ma} os agradecimentos por tudo o que tem feito pelo progresso de Lamego e de se mostrar grata à Providência pelo Pastor solícito que nestes tempos lhe deu.

No mesmo dia e integrando-se no programa das festas jubilares, foi lançada a bênção à primeira pedra do futuro Seminário Maior de Lamego, outra das grandes iniciativas do Senhor D. João da Silva Campos Neves. Presidiu a esta cerimónia Monsenhor

Fernando Cento, Venerando Núncio Apostólico, que, na ocasião, proferiu um brilhante discurso.

O Santo Padre, em carta autógrafa, associou-se à solene comemoração.

Regozijando-nos com o festivo acontecimento, felicitamos o Venerando Prelado Lamacense e rogamos ao Senhor continue a cumulá-lo de celestiais favores, para bem da Igreja e de Lamego.

COM 45\$00

V. Ex.^a compra:
1 Passe - Legumes
mas... só na
Casa das Utilidades

Problemas Rodoviários

Quinzena Internacional

— Continuação da página 7 —

tuir como que um prolongamento da E. N. 227 que de S. Pedro do Sul vai a S. João da Madeira, ou seja uma estrada de descida da serra até ao litoral de Espinho e Furadouro e mesmo até à Figueira da Foz, aproveitando a E. N. 223.

E' também, clamorosa, Senhor Ministro, a grande reparação e reconstrução da estrada 326, de Espinho a S. Pedro do Sul, por Lourosa, Mansores, Arouca, Moldes e Cabreiros.

A lentidão dos trabalhos que ali decorrem, não se compadece com a importância que se tem de dar a esta estrada de penetração na região montanhosa, estrada que pertence à categoria das já justificadas para essa zona pobre e desprotegida e que virá a encontrar o trajecto entre Viseu e Porto.

Ainda quanto à região serrana, queremos chamar a atenção de Vossa Excelência para a grande necessidade da conclusão do ramal n.º 1 da 326, entre Arouca e Alvarenga, ramal começado à dez anos, e que ainda pouco progrediu. Recordamos a Vossa Excelência que a freguesia de Alvarenga, das mais importantes do concelho de Arouca, está hoje separada da sede do concelho por 60 kms. Este ramal, uma vez construído, reduz aquela distância a cerca de 18 kms. Este simples apontamento, por si só, diz bem da imperiosa necessidade desta estrada.

Por outro lado, a construção do ramal n.º 1 à E. N. 225, de Alvarenga para lá do Distrito de Aveiro até Castro Daire e Lamego, pelo Montemuro, Gralheira e Maqueijá, assume a maior importância sob o ponto de vista nacional, bem como a reconstrução e alargamento da E. N. 224, nos troços de Vale de Cambra a Arouca e a Castelo de Paiva.

Nesta grande área de desolação, pobreza e dificuldade, não pode ser esquecida a grande reparação da E. N. 225 de Sobrado de Paiva a Aguiar da Beira, passando por Alvarenga e Castro Daire, nem a reconstrução do ramal n.º 1 da E. N. entre a Farrapa e a Insua, por Carregosa, que se encontra em péssimo estado e é de suma importância nas relações com o Nordeste do Distrito e as Terras Durienses.

Também reclama rápidas e importantes reparações a E. N. 327, de Mansores a S. Jacinto, no troço entre S. João da Madeira e Mansores e bem assim a E. N. 222 entre Souto Redondo e Corga e entre Póvoa e Sobrado de Paiva e que serve as valiosas minas do Pejão.

Ainda na zona do litoral se torna cada vez mais instante a construção da projectada variante da E. N. 109, de tráfego intensíssimo, entre Cacia e Estarreja e por forma a evitar as zonas urbanizadas de Angeja, Fermelá, Canelas, Salreu e Beduído e a supressão da passagem de nível em Estarreja, na E. N. 109-5, que estabelece a ligação com a Murtosa, ligação importantíssima tendo em vista o enorme tráfego entre os dois concelhos.

Também nesta região se chama a atenção de Vossa Excelência para a E. N. 224-2, de Alumieira à Bestida. Esta estrada é de mais alta importância para o trânsito regional dos grandes núcleos populacionais desta zona, pois serve os concelhos de Oliveira de Azeméis, Estarreja e Murtosa. As freguesias de Loureiro, Avanca, Pardilhó e Bunheiro, tributárias desse acesso, são das mais importantes em cada um dos respectivos concelhos. Entende-se como obra imperiosa e inadiável a construção entre Alumieira e Avanca e a reconstrução do pavimento entre Avanca e a Bestida por forma que desapareça do panorama rodoviário da região a única mancha que lembra o passado.

Na E. N. 16-3, entre Valmaior e Oliveira de Azeméis, por Palmares, impõe-se a construção do troço em falta, e que é de grande necessidade, bem como a substituição, nessa mesma estrada, da ponte entre Rendo e Valmaior por a existente ser insuficiente para o tráfego de camionagem que é intenso, sobretudo no tocante ao transporte de madeiras, principal recurso da região.

A ligação de Albergaria-a-Velha com a importante freguesia Alquerubim está hoje altamente comprometida com o péssimo estado da E. N. 16-2 cuja reparação é, por isso, de maior urgência.

Em Oliveira de Azeméis carece-se

— Continuação da pág. 10 —

da construção de duas variantes; uma na E. N. 1, dentro da Vila, por o actual troço ser insuficiente e perigoso, e outra na E. N. 227-1 pois junto da Vila e até ao Hospital esta estrada é muito perigosa devido às suas curvas, especialmente na freguesia de UI, e, bem assim, o pontão em Chão de Além, na freguesia de Loureiro. Aquelas e este, no seu estado actual, embaraçam seriamente o tráfego, que é importante, e contínuo como todo o movimento de trânsito no compartimento de aquém serrania.

Na vila de Ovar assume especial interesse a construção de um pontão sobre a passagem de nível da Ponte Nova, na E. N. 223, previsto no plano de urbanização, sem o qual o escoamento do tráfego da estrada para a vila é muito moroso, e benéficiação, urgente, do pavimento da E. N. 327, da vila à bela e frequentadíssima praia do Furadouro, agora muito procurada pelos turistas franceses.

Também os troços das E. N. 223 327-2, em Ovar, exigem reparação. Na Mealhada avulta a necessidade da supressão das seguintes passagens de nível: uma na E. N. 234, dentro da vila; outra na 336, de Luso para a Pampilhosa, e duas na E. N. 1, de Viadourinhos para a Pampilhosa, e ainda a construção da variante da E. N. 1, retirando-a para fora da vila como já se prevê no plano de urbanização.

Também não podemos deixar de salientar a particular urgência das novas ligações de Espinho com Porto e a resolução do grave problema da transferência da linha do caminho de ferro para fora do centro de Espinho, questão que se reveste da maior agudeza e que é bem do conhecimento de Vossa Excelência.

V — São estas, Excelência, as

A comissão era composta pelas mais altas figuras do Distrito

Como é sabido — e acentue-se que a imprensa diária deu ao facto o maior relevo — a comissão foi recebida no dia 1 do corrente pelo Ministro das Obras Públicas, sr. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira.

Antes de iniciar a leitura do valioso documento, o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães, agradeceu ao Ministro ter recebido a comissão, pondo em evidência a circunstância de fazerem parte dela altas figuras da vida política e social da Nação e salientando quanto o Distrito de Aveiro deve já à notável acção desenvolvida pelo sr. Eng. Arantes e Oliveira. A propósito, referiu que se avista dezenas de vezes por ano com aquele membro do Governo para tratar de assuntos relacionados com obras, de mais diversa natureza, podendo afirmar que todas as pretensões que apresenta são logo resolvidas ou sujeitas a estudo interessado para resolução ulterior.

Da comissão faziam parte, entre muitas outras individualidades, as seguintes: Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional; Eng. Augusto Cancela de Abreu, Presidente da Comissão Executiva da U. N.; Deputado Eng. André Navarro, Presidente da Junta Central da L. P.; Deputado Coronel Gaspar Ferreira, Presidente

necessidades maiores que, de momento, na rede de estradas nacionais do Distrito, requerem satisfação tão rápida quanto possível.

Das considerações feitas a propósito de cada uma das Vossas Excelências notará que umas quantas obras são excepcionalmente urgentes. Estão neste grupo a construção da ponte da Varela, a substituição das pontes da Barra e de Pessegueiro, a reconstrução das estradas que servem as regiões de Arouca e Castelo de Paiva, sem esquecer a construção do ramal de Alvarenga a Arouca que se não compadece com mais demoras.

Também a construção ou reparação das estradas de Boialvo a Mira, do Forte à Ilha da Mó do Meio, a supressão da passagem de nível de Estarreja, a estrada de Albergaria a Alquerubim e da Alumieira a Avanca e de Avanca à Bestida bem como o alargamento da n.º 1 dentro de S. João da Madeira, merecem ser encaradas com a maior urgência dado o seu alto interesse regional e turístico.

★

VI — Não precisamos afirmar a Vossa Excelência que nós, os de Aveiro, temos a maior confiança no Governo de Salazar e que essa confiança traduz, quanto aos problemas aqui tratados, fundada esperança na sua resolução, embora dentro das possibilidades gerais do País.

E é com esse espírito que apresentamos a Vossa Excelência esta exposição com a certeza, feita já da melhor experiência, de que Vossa Excelência lhe vai dispensar a melhor atenção e mais do que isso, o benévolo acolhimento que é condição primordial da adesão do seu dinâmico e resolutivo espírito de governante às considerações respeitadas e dos justos pedidos dos povos seus governados!

AVEIRO, 1 de Agosto de 1956, trigésimo primeiro ano do Estado Novo.

O GOVERNADOR CIVIL,

a) Francisco Vale Guimarães

da Comissão Distrital da U. N.; Dr. Augusto de Castro, Director do Diário de Notícias; Dr. Tavares de Almeida, Chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; Deputados pelo Distrito Drs. Paulo Cancela de Abreu, Mário de Albuquerque, Pinho Brandão e João Assis; Conselheiro Afonso de Melo, Procurador à Câmara Corporativa; Deputados naturais do Distrito mas eleitos por outros círculos; Presidentes das Câmaras Municipais de todo o Distrito e das Comissões Concelhias da U. N.; Dr. Carlos Barbosa; Presidentes das Casas Regionais de Ovar e Oliveira de Azeméis, etc., etc.

A resposta do Ministro das Obras Públicas

Na sua resposta, o ilustre Ministro começou por agradecer as palavras do Governador Civil e a presença no seu gabinete de tão destacados vultos da vida pública portuguesa, particularizando o Conselheiro Albino dos Reis e o Eng.º Cancela de Abreu, presença que para o Ministro era especialmente honrosa.

Declarou que era o primeiro a reconhecer que o Distrito de Aveiro atravessa notável surto de progresso, que é devido, por um lado, à sua extraordinária actividade industrial, e à sua riqueza agrícola

tais, desse continente, verifica-se agora, na sequência do mesmo plano do Oriente, na África. E' agora ali o Médio Oriente, o campo de acção do comunismo russo. Expulsar os ingleses do Egipto, o que, com o recente abandono dos últimos soldados britânicos da região do Canal — tão festejado por Nasser que até para assistir a essa derradeira largada dos últimos representantes do antigo dominador, convidou o ditador egípcio o Ministro dos Estrangeiros soviético—Chepilov—é já um facto consumado. Ao mesmo tempo, expulsar do Norte de África os franceses, é igualmente no mesmo plano, um facto, também, já consumado. A Tunísia e Marrocos independentes, mas ainda ligados por tratados à França, reivindicarão totalmente a sua soberania, tendo a França, depois, para lá entrar, de lhes pedir licença cortêsmente...

E na Argélia, alimentada a revolta indígena, com actos terroristas, selváticos, destruição de propriedades e de pessoas, em desenfreado canibalismo, pelo auxílio permanente, em armas, munições e dinheiro, que vão da Rússia, ou da Checoslováquia por ordem da Rússia, através do Cairo, acabarão um dia, possivelmente, os franceses, cansados de perder gente e dinheiro, de fazer o mesmo que fizeram na Indochina, por muito que o Sr. Mollet grite que tal não acontecerá, pois que, apesar da série sucessiva de votos de confiança obtidos na Câmara Francesa pelo Chefe do Governo, ele bem sabe e sabe-o o Mundo, que amanhã deixará de governar e pode suceder-lhe, por exemplo, um Mendès-France, que entregou a Indochina ao Vietmin, dis-

e por outro lado ao elevado interesse turístico das suas diversas regiões, devendo o Estado esforçar-se no sentido de acompanhar esse movimento de crescimento para que assim dele se possa tirar o máximo proveito.

Reconheceu o sr. Eng.º Arantes e Oliveira o papel vital que a estrada desempenha e fez, a propósito, considerações sobre a acção da Junta Autónoma de Estradas, dizendo do agrado com que ouviu as passagens da exposição em que se presta homenagem àquele organismo e pondo em relevo o que se tem feito quer no sentido de se alargar a rede de estradas nacionais quer no de se conservar e corrigir as existentes, anunciando que, a partir do ano em curso, a dotação extraordinária da Junta Autónoma sobe de 100 para 200 mil contos, o que vai permitir o reforço notável da sua acção.

Voltando à matéria das pretensões do Distrito de Aveiro, disse que tenciona analisar no local os problemas que lhe foram apresentados, para o que combinará, brevemente, com o Governador Civil uma

posto a fazer o mesmo à Argélia.

A nacionalização do Canal do Suez foi uma bomba que Nasser (um novo Hitler como se gritou em Londres, nos Comuns) atirou à cara da França e da Inglaterra, principais portadores das acções da Companhia do Canal, embulhando também na agressão louca os Estados Unidos, solidários com os aliados europeus na defesa do Ocidente.

E' grave a situação como o reconhecem os ocidentais? Sem dúvida que é, não só como desrespeito de direitos consignados em convenções que não podem juridicamente ser anuladas por um simples acto unilateral, como pelo rastilho que pode ser para uma terceira guerra, repetição da Coreia, para a qual a Rússia atira os desavindos e os auxilia por detrás da Cortina, jogando de fora. Mas não me parece que se vá para aí.

Querubim Guimarães

Pavimentação da Rua do 1.º Visconde da Granja

Pelo Fundo de Desemprego foi participada com 22.400\$00 a obra da pavimentação, a betão asfáltico, da rua do 1.º Visconde da Granja. Esta obra foi posta a concurso em 6 do corrente mês.

Patins!

12 Modelos diferentes
Preços convidativos
mas... só na
Casa das Utilidades

visita às regiões interessadas.

Declarou mais que também reconhecia que algumas das obras pedidas eram, efectivamente, urgentes, apontando, entre outras, a ponte da Torreira, a substituição das pontes da Barra e de Pessegueiro, a reconstrução das estradas que servem as regiões de Arouca e Castelo de Paiva e algumas outras de menor vulto, admitindo a possibilidade de nos próximos planos biennais do Ministério se poder dar já satisfação a várias das pretensões formuladas, assegurando que a todos os demais pedidos dispensaria a melhor atenção, procurando satisfazê-los na medida do possível e do justo.

A seguir, uma delegação da comissão esteve na Presidência do Conselho, onde entregou um exemplar da exposição, bem como outro ao sr. Ministro do Interior.

Aos srs. Ministros das Finanças e das Corporações, como filhos que são do Distrito de Aveiro, foram apresentados cumprimentos pelos membros daquela delegação.

O Padre Américo

— Continuação da 4.ª página —

quizera eu ser digno de trabalhar, ganhar muito dinheiro, rios de dinheiro, enquanto servir esta Diocese.

Acerca do voto de obediência, difícil e violento, mas do qual tenho consciência segura da sua extensão e da minha responsabilidade, não me quero obrigar a mais do que se obrigam os Religiosos os quais, se no decorrer da vida se sentem chamados a lugar mais alto, expõem humildemente as suas dificuldades aos Superiores e facilmente transitam para outras casas mais silenciosas, ou mesmo para regras diferentes, que lhes estejam mais a caráter.

Terminando estas regras, eu desejava que V. Ex.ª Rev.ª fosse verdadeiramente o Pai espiritual dum homem de 41 anos, o qual se fez rico numa vida fácil e descuidada e agora, para se fazer pobre, tem-se visto e vê-se apertado em "algumas" dificuldades.

Beijo com reverência o anel de V. Ex.ª Rev.ª

A. M. AGUIAR

P. S. Nota curiosa:—Numa casa de ferragens, ao fundo do Mousinho, em certos dias da semana, das bandas da Banharia entrava a esperar o carro da Praça do Infante um homem alto, grave e pontual. Logo de dentro, diligente, saía um petiz a oferecer-lhe um banco... Já lá vão 24 anos. Éramos nós!

No segundo documento, em referência, arquivado junto ao anterior, lemos o texto dos votos, por ele devidamente assinados;

Seminário de Coimbra
Cutubro de 28

Dia em que fui admitido
ao Subdiaconato

VOTO DE POBREZA. Em nome e por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, o grande Mendigo, que me tem cumulado de grandezas sem conta, nem peso nem medida, declaro solenemente, humildemente, que nada mais desejo possuir, nem saber, nem pregar senão a verdadeira riqueza que o mundo ignora e que se chama Altíssima Pobreza do meu Senhor Jesus Cristo. E assim, com consciência clara e visão segura das dificuldades, privações e responsabilidades da vida futura, quero ligar-me a ela por um voto de Pobreza, sub gravi, que hoje juro humildemente nas mãos do meu Prelado, renunciando desde já a tudo quanto possuo ou venha a possuir, obrigando-me a viver pobremente do meu trabalho de cada dia e a entregar ao meu legítimo Superior tudo quanto me sobrar do meu modesto sustento e decente vestuário.

Américo Monteiro de Aguiar

VOTO DE Obediência. Em nome e por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se fez obediente até à morte para me dar esta Vida Divina que nos consome, declaro solenemente, humildemente, que de hoje para o futuro desejo viver ligado à vontade do meu Prelado, na renúncia inteira da minha, pelo que humildemente juro nas suas mãos, nesta data, voto de Obediência inteira, sub gravi.

Américo Monteiro de Aguiar

A figura do Padre Américo

Movimento do Porto

Durante o mês de Julho último foi o seguinte o movimento da barra de Aveiro: Número e tonelagem bruta das embarcações entradas: 10 e 3.756 tonenadas.

Número e tonelagem bruta das embarcações saídas: 8 e 6.337 toneladas.

Semana do Náufrago

Integrado nas comemorações da "Semana do Náufrago" realizou-se no passado dia 5, no cais das Pirâmides, um exercício de lançamento de foguetões, com a colaboração da Companhia de Salvação Pública "Guilherme Gomes Feruandes" e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

O exercício serviu para demonstrar o alto nível de eficiência atingido pelas beneméritas corporações locais no manuseamento do material.

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

co aparece-nos, desde esta altura, grande na santidade sacerdotal.

A chave da sua existência, cuja faceta predominante foi a caridade, realizando o preceito divino na sua expressão mais alta e mais pura, podemos encontrá-la na correspondência à graça divina que o converteu e tornou bom, e o sublimou, e o santificou.

Sejam, pois, completados, rectificadados ou substituídos os elogios simplesmente naturalistas de mutiladores e iconoclastas que fecham os olhos ao sobrenatural, se é que não o pretendam mesmo destruir. O Padre Américo foi um sacerdote católico.

Padre João G. Gaspar

(1) — Refere-se ao Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, então Arcebispo de Milene.

(2) — Trata-se de uma Obra para assistência espiritual e material ao clero pobre e doente da Diocese de Coimbra.

O exemplo de um homem

— Continuação da página 5 —

produzida pela sua morte em tantos e tantos, de todos os cantos de Portugal, que só dele tinham conhecimento através da sua obra, bem provam o prestígio enorme da sua humilde mas santa personalidade e o valor que a bondade e a dedicação pelo próximo, preceito da lei de Deus e essência do cristianismo, podem ter ainda na elevação cristã da Humanidade, quaisquer que sejam os diabólicos contágios que a envenenam neste século.

De entre os comentários feitos à morte do Padre Américo recolhemos aquele com que iniciamos estas considerações. Já denunciámos a sua proveniência e lhe fizemos a devida crítica. Doutra tivemos conhecimento, com a mesma origem. Num grande Mercado de Lisboa o jornal, com as notícias sobre a figura do querido sacerdote, andava de mão em mão e provocava lágrimas em muitos olhos. Pois surgiu um endiabrado que o arrancou das mãos de quem o lia e esmagou sobre ele um pedaço de gelo para que a leitura terminasse. Com estes dois casos, só queremos lembrar aos sacerdotes que qualquer espécie de anticlericalismo lhes não deve, de maneira nenhuma, causar desalento. Satanás ateou sempre no mundo o ódio contra Deus, atacando a Igreja, a sua obra e os seus sacerdotes. Não podem os servos pretender ser poupados à acção dos inimigos de Deus, quando o Senhor nosso, Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, o não foi. Também no sofrimento e na repugnância que ele causa haverá uma fonte de estímulo e de mérito e uma garantia daquele incremento que só Deus dá ao labor sacerdotal.

Mas, ainda mais triste do que estas manifestações, talvez filhas antes de ignorância do que de ódio, impressionou-nos certa frase pronunciada por um professor universitário, em homenagem ao Padre Américo, numa reunião de "rotários". Referindo-se à sua obra, afirmou que ela só foi possível "pelas suas espantosas qualidades de comunicação simpática". De maneira que a sua conversão a Cristo, o ideal sacerdotal que ardentemente abraçou, a graça de Deus a que constantemente recorria, o espírito sobrenatural em que vivia e operava, nada contam para este intelectual. Tudo foi consequência só da tal "comunicação simpática", que não se sabe o que seja, nem, mesmo tomando a frase no melhor sentido, traduz nota dominante na apresentação exterior do saudoso finado. Quando se quer fugir à realidade, e à verdade, faz-se uma figura destas. A frase fica a servir como demonstração do carácter agnóstico e materialista daquela instituição, a que alguns católicos se não envergonham de pertencer.

Como doeria ao Padre Américo esta referência laica à sua pessoa, se a tivesse conhecido. Mas o Padre Américo morreu! Deus o tenha na sua glória! Bendita seja a sua memória e fecundo o seu luminoso exemplo!

A. G.

Trespasa-se a CASA SAVOY
por motivo de retirada

Falecimentos

Francisco António Rebelo dos Santos

Murtosa, 7—Faleceu com a idade de 66 anos, em 2 do corrente, o sr. Francisco António Rebelo dos Santos, que desde o ano de 1919 exercia o cargo de sacristão da freguesia de Murtosa.

Chefe de uma família bastante numerosa, soube imprimir a todos os seus filhos uma educação esmerada e uma ânsia grande de lutar pela vida, alcançando, à custa do trabalho e da vontade ardente de saber, um nível social digno de registo na nossa terra, impondo-se à consideração e estima dos que o conheciam.

O saudoso falecido, mercê do seu trato afável para com todos, deixou grandes saudades. O funeral, eloquente prova de amizade que todos lhe votavam, realizou-se no dia seguinte, com um enorme acompanhamento, distinguindo-se grande concorrência no clero, não só deste concelho, mas de várias terras do país. Foram cantados officios de na igreja matriz, seguidos de Missa, celebrada pelo rev. Padre Domingos José Rebelo dos Santos. O seu cadáver ficou depositado no Cemitério Municipal.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana Joaquina Tavares dos Santos e era pai de: D. Maria Luísa Tavares dos Santos, Francisco António Rebelo dos Santos, Ana Tavares dos Santos, Ventura José Rebelo dos Santos, Padre Domingos José Rebelo dos Santos, D. Maria Celina Tavares dos Santos, D. Florinda Tavares dos Santos, Alberto José Rebelo dos Santos, Manuel José Rebelo dos Santos, e D. Maria da Glória Tavares dos Santos.

O Correio do Vouga apre-

sentia à família enlutada, especialmente ao rev. Padre Domingos José Rebelo dos Santos, Pároco da Gafanha da Nazaré, as suas sentidas condolências.

Lagutrop

Dia 2 — Lucinda Augusta Pereira Cardoso de Amaral, da freguesia da Glória, Aveiro.

Dia 3 — Luísa Maia, viúva de Manuel do Casal, de 84 anos, da Quinta do Picado, Aradas.

Dia 5 — Rosa Beleira de Jesus, viúva de Francisco de Matos Dias, de 72 anos, do Albergue Distrital de Aveiro.

Dia 7 — Carolina Rita de Jesus, casada com Manuel Gaspar Afonso, de 73 anos, de Requeixo.

A's famílias em luto envia o Correio do Vouga sentidas condolências.

Colónia de férias

Promovida pela Catequese Paroquial da Vera-Cruz, está a decorrer, no Patronato de Travassô, uma Colónia de Férias com vinte e cinco crianças. A Colónia durará cerca de três semanas.

Orfeão da Madalena

Um grande conjunto de associados do Orfeão da Madalena, em passeio anual, esteve nesta cidade, no passado domingo. Tendo feito pela ria o trajecto Ovar-Aveiro, regressou à sua sede em carruagem especial.

VENDE-SE

Mota B. S. A. Nesta Redacção se informa.

DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

Sanjoanense—2 taças: como 1.º classificado da A. F. A. no campeonato nacional da II Divisão nas épocas 1954/55 e 1955/56;

Ao Clube Desportivo de Estarreja — pelo campeonato distrital da II Divisão na época 1955/56;

Ao Clube Desportivo Ferrense — miniatura da Taça Encerramento-época 1952/53;

Ao Clube de Futebol União de Lamas — 2 taças: pelo campeonato Distrital da I Divisão na época 1953/54; e como 1.º classificado da A. F. A. no C. N. da III Divisão—1953/54;

Ao Grupo Desportivo da Mealhada — pelo campeonato da Promoção — 1953/54;

Ao Sport Club Beira Mar — 5 taças: pelo campeonato de reservas—1953/54; como 1.º classificado da A. F. A. nos campeonatos nacionais da III Divisão em 1954/55 e 1955/56; pelo campeonato distrital da I Divisão em 1955/56; pelo campeonato dis-

trital de juniores em 1955/56; Ao Sport Club de Cucujães — pelo campeonato distrital da II Divisão em 1954/55;

Ao Sporting Club de Espinho — 2 taças: pelos campeonatos de reservas em 1954/55 e 1955/56;

A' União Desportiva Oliveirense — 2 taças: pelos campeonatos distritais de juniores em 1953/54 e 1954/55.

Foram ainda entregues medalhas de Distinção Desportiva que foram conferidas aos seguintes jogadores:

Fernando José Esteves Ferreira, filiado na Ass. D. Ovarense, pela sua internacionalização como junior em 1953/54;

Silvio Marques dos Santos, filiado do Beira Mar, e Artur Fernando de Sá Brandão, pela internacionalização como juniores em 1954/55.

A festa, que decorreu no melhor ambiente de cordialidade, terminou com um "beberete" onde foram trocados brindes.

Problemas Rodoviários do Distrito de Aveiro

O CORREIO DO VOUGA já publicou, no número anterior, a primeira parte da exposição que no dia 1 do corrente foi apresentada ao sr. Ministro das Obras Públicas sobre os principais problemas rodoviários do Distrito de Aveiro.

Embora seja um documento longo, entendemos dever inseri-lo na íntegra, pelo que hoje transcrevemos a segunda e última parte. E agora, como há oito dias, dispensamo-nos de quaisquer comentários. Fazemos apenas um voto: que, na medida do possível, se consigam os benefícios solicitados, do mais evidente interesse para as nossas terras.

III — A estrada Porto-Lisboa atravessa o Distrito de Aveiro desde as proximidades de Grijó à Gândara do Sargento-Mor, num traçado quase rectilíneo de orientação geral meridiana, mas na realidade de sentido sudeste-noroeste, acompanhando de perto, na sua maior parte, a divisória dos terrenos sedimentares e dos terrenos antigos da Meseta.

Conduz de Coimbra ao Porto, provavelmente a via clássica dos romanos, o caminho medieval e a estrada da malaposta.

Essa estrada fugiu a dois grandes obstáculos da pseudo-planície da orla sedimentar: os estuários, pântanos e acumulações terrígenas, alagadiças, do Mondego e da Ria de Aveiro.

Mas o tráfego dos últimos anos, na sua irreprimível ansia de andar depressa, aproveitando as ligações de alguns troços de vias da Beira-Mar que deram a estrada litoral de Aveiro a Leiria, fez desta última e nova estrada uma via de pejanete e nervoso movimento.

Em 1920, Aveiro e Mira, aliás tão próximas, não podiam comunicar entre si. Hoje o comércio e o movimento de pessoas e coisas entre a cidade e a vila da beira da velha ria obstruída ao sul, é importantíssimo,

e operou-se por esta estrada, recuperada nos últimos decénios, uma ligação do mais perigoso movimento entre Lisboa e Porto, por Leiria, Figueira, Aveiro.

Por essa estrada, hoje já a 2.ª grande estrada Lisboa-Porto, passam, por dia, com destino ao norte e ao do País, nada menos de 885 veículos automóveis!

Na impossibilidade e no absurdo de se travar esse espantoso afluxo de meios de transporte de pessoas e mercadorias por esta via, — sintoma de vida renovada e febricitante de uma Nação em progresso — torna-se urgente remodelar, ampliar, ou substituir por melhor, esta importante estrada feita de ligações parcelares e que tão notável papel está desempenhando na economia do tráfego nacional.

Por outro lado, com o desenvolvimento do automóvel, o turismo tomou um incremento há anos inopinado, e Aveiro e a sua Ria e as praias da sua límpida e ensoalhada costa obtiveram uma afluência de veraneantes e visitantes que ultrapassa todas as melhores previsões dos homens de há trinta anos!

O turismo, então, de mera curiosidade dos princípios do século, tornou-se um fenómeno social e econó-

mico de ordem ultra-regional, como é geralmente reconhecido; são múltiplas as suas exigências, mas a de boas estradas é uma das suas maiores exigências e o percurso da região de Aveiro e do Vouga, é hoje um dos percursos mais frequentados por quantos visitam Portugal e dentro de Portugal se deslocam para bem o conhecer.

Muitas e boas estradas são necessidades fundamentais do serviço geral do turismo que, se em muitos aspectos é de interesse local e regional, no seu conjunto, é de alto interesse da Nação, sendo certo que só a Nação tem capacidade para as respectivas dotações.

★

IV — Começando a enumeração das sugestões que pedimos licença de

— Exposição a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas

apresentar a Vossa Excelência pela parte ribeirinha do baixo distrito de Aveiro, mencionamos em primeiro lugar — as pontes.

E' natural que a complicada ramificação dos canais da Ria, à sua densíssima população marginal e aos seus intensos tráfego e afluência de visitantes, sejam necessárias pontes. Uma muito importante — a da Gafanha — já está adjudicada e com um projecto moderno e grandioso que a vai tornar não só utilíssima, mas impressionante de imponência e beleza.

Dois novas pontes, porém, temos de pedir a Vossa Excelência e ao Governo: uma em substituição da perigosa e quesitante ponte da Barra cujos pegões de madeira o teredo não cessa de destruir; outra, a lançar pela primeira vez, é um novo, e, também, importantíssimo melhoramento, sobre a Ria do Norte, além da Torreira.

Não ignoramos as dificuldades técnicas que oferece a substituição da actual ponte de madeira existente entre o Forte da Barra e a praia do Farol, por uma ponte de pedra ou de betão.

Sabemos que a engenharia hidráulica e a da especialidade não assentaram ainda na melhor localização da ponte a construir, tantos e tão melindrosos são os problemas relacionados com o bom regimen das águas interiores na proximidade da Barra e das obras interiores de regularização de correntes, mas por isso mesmo pedimos a Vossa Excelência que corte o nó górdio do problema, pois o que lá está, por inseguro e perigoso e sempre sujeito a reparações e impedimentos de trânsito, não pode continuar.

Por ali se faz o trânsito das praias do Farol e Costa Nova cuja frequência é elevadíssima e que são hoje pontos obrigatórios das grandes excursões e de todos os que percorrem o País.

Nesta mesma zona se impõe a construção urgente de um pequeno troço de estrada que partindo do Forte e seguindo pela Ilha da Mó do Meio até defronte de S. Jacinto, assegure a breve ligação, com recurso a ferry-boat, entre as E. N. 327, do Furadouro à Torreira e S. Jacinto, praia piscatória e sede de escola de aviação, com a estrada 109-7 de Aveiro à Barra e Costa Nova.

A outra ponte, muito necessária e de há muitos anos muito desejada e requerida e debatida, cuja construção solicitamos a Vossa Excelência e ao Governo, é a da Torreira, sobre o canal da Ria do Norte, obra essa que unirá, ao norte da Bestida, as duas margens da Ria, servindo a praia belíssima e frequentadíssima da Torreira, as importantes quintas agrícolas que se estendem ao longo da margem nos areais já colonizados, e ao mesmo tempo a praia de S. Jacinto e a sua aviação militar, com as suas florestas, o seu abrigo-miradouro já edificado na Mata, e a Pousada projectada para o bico do Almundanzel ou para qualquer outro ponto congénere do Beira-Ria, na sua margem ocidental.

Esta ponte a localizar no sítio da Varela, onde a Ria é mais estreita, vem satisfazer uma das mais antigas e justas aspirações da Murtoza e dos povos ribeirinhos, e tem um papel tão importante a desempenhar na economia e no turismo regionais e nacionais que a demonstração das suas vantagens se torna supérflua por estar de há muito reconhecida. Recordar-se, apenas, que em 1955 as carreiras de lancha entre a Bestida e a Torreira tiveram um movimento de 200.085 passageiros e a barcaça de grotesco primitivismo, que ali se utiliza para o transporte de veículos através da Ria numerou 2.756 automóveis!

A ponte da Varela terá ainda a função de ligar o sistema rodoviário da margem oriental da Ria do Norte pela estrada 109-5, de Estarreja a Pardelhas, e a 327, e constituirá um

zona montanhosa de Tondela e Mortágua, atingirem a praia de Mira e o seu excelente sistema de estradas florestais que aliam à sua utilidade prática uma impressionante beleza na nossa fimbria marítima.

Construída que seja a estrada em projecto entre Vila Pouca sobre a principal n.º 2, ou melhor dizendo, entre Joaninho, Mortágua e Boialvo, onde se opera o cruzamento com a 336 do percurso turístico de Penacova-Bussaco, Vale da Mó, Boialvo, Bolfiar-Agueda, esta estrada será uma das mais oportunas ligações da nossa orla marítima com a região caramulana e com as terras beirãs do Dão e do Mondego, decalcando em parte um percurso histórico, qual o do caminho da célebre retirada de Massena depois da Batalha do Bussaco. Construída já entre Mogofores e Campanas, impõe-se a construção desse troço de 5 kms. em falta.

Pelo seu elevado interesse turístico é, igualmente, bem merecida a reparação da E. N. 325 de Anadia ao Luso.

Carece de alargamento a ponte de Agueda sobre a E. N. 1 pois mesmo que a projectada nova estrada Lisboa-Porto não venha a aproveitar a actual ponte por ela passará sempre o trânsito para a E. N. 333.

Ainda no concelho de Agueda se apontam as seguintes importantes obras: reparação da E. N. 333 entre Agueda e Oia e construção do troço dessa mesma estrada entre Agueda e Talhadas, da maior importância por esta freguesia do concelho de Sever do Vouga pertencer à Comarca de Agueda, e a construção de uma ponte sobre o Vouga, na E. N. 1, desde a Pousada de Serém a Macinhata do Vouga, a qual facilitaria enormemente o acesso a esta freguesia e às freguesias serranas de Agueda e Sever do Vouga, até Paradela.

Na E. N. 16, que liga o litoral com Viseu e a Beira Alta até à fronteira, sendo por isso, estrada internacional, é indispensável e urgente a construção de uma nova ponte em Pessegueiro do Vouga, a montante da actual, dada a insegurança desta e o peso e dimensões crescentes do trânsito de camionagem. Também na vila de Sever do Vouga, na E. N. 326, se reconhece a necessidade instantânea de um pontão, dentro da vila, com vista à facilitação do tráfego, obra esta que a própria Câmara Municipal se dispõe a participar.

Em S. João da Madeira — esforço hercúleo de um povo laboriosíssimo, vila em surpreendente crescimento, com categoria já de capital de indústria — necessita-se muito de uma passagem superior à linha férrea do Vale do Vouga, porque esta corta a vila, de maneira altamente desvantajosa e inibidora. A ligação das duas partes da vila, por este processo, além de possibilitar o desenvolvimento da terra, facilitaria sensivelmente o trânsito pela E. N. 322, para Ovar; pela E. N. 109-4, para Feira e Espinho e Couto de Cucujães e povoações junto à E. N. 327-1, impondo-se ainda a construção de uma variante da E. N. 327 entre S. João da Madeira e os terminus da E. N. 109-4 que reduziria em 43% o actual percurso. Ainda em S. João da Madeira se aponta a extrema conveniência do alargamento da E. N. 1, mesmo no centro da vila e que, no seu estado actual, é fonte de frequentes desastres.

Igualmente seria de extrema vantagem uma ligação directa entre a Feira e S. João da Madeira, passando pela Arrifana, e que ficaria a consti-

— Continua na 8.ª página —

Património dos Pobres

— Continuação da 1.ª página —

perpetuar o seu nome e os seus exemplos de rara virtude, contribuindo para ela modestamente, ainda que nisso esteja empenhada de todo o coração.

A fim de dar conhecimento aos milhares de operários sindicalizados do Distrito de Aveiro, rogo a V. Ex.ª o obséquio de publicar no jornal que superiormente dirige uma pequena notícia, informando estar aberta nos Sindicatos uma subscrição para tal fim e apelando para a boa vontade de cada um a fim desta iniciativa se tornar realidade brevemente.

Agradecendo a atenção, muito grato fica a V. Ex.ª.

Com os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo.
Aveiro, 30 de Julho de Julho de 1956

A Bem da Nação

O Presidente,

António Francisco Pereira

★

Registamos, com a maior alegria, esta carta. Aplaudimos, com o melhor entusiasmo, esta atitude. E estamos certos de que os Sindicatos do Distrito de Aveiro vão responder generosamente, como já têm feito em outras circunstâncias.

Aqui, como em todo o

País, a morte do Padre Américo não arrancou apenas lágrimas de muitos olhos. Fez abrir os corações despertando maior simpatia ainda pela obra magnífica que há de ficar a perpetuar o seu nome e a sua abençoada memória.

Reunido o dinheiro preciso para uma casa, o Sindicato da Construção Civil entregá-lo-á à comissão local do «Património dos Pobres».

★

Temos a juntar um esclarecimento à notícia que, no último número, demos sobre a oferta pessoal do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, para as Casas dos Pobres.

Esse dinheiro é aquele que, em sentido de homenagem, foi há um ano ofertado ao Senhor Governador Civil para fins assistenciais; Sua Ex.ª repartiu-o pelo Património dos Pobres de Aveiro e pelo Centro de Assistência Social de S. Jacinto.

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte . . .	283.845\$60
Ministério das Obras Públicas . . .	60.000\$00
Anónima, de Aveiro . . .	20\$00
Dr. Bettencourt . . .	50\$00
Transporte . . .	343.915\$60

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.309

Aveiro, 11-8-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA